

Televisão e família, critérios para saber ver Mulheres e homens, convite à parceria Quaresma, tempo de reconciliação

FOTO: JC MURAROTO



“Não é o homem superior à mulher, nem a mulher superior ao homem. Mas também não é certo dizer que ambos são iguais em tudo. A realidade é maior e mais bonita: a mulher possui qualidades especificamente femininas que,

quando se unem às qualidades especificamente masculinas, permitem conseguir resultados maiores, mais expressivos e mais ricos que os que poderiam se alcançar, quando cada um dos sexos trabalha separadamente.”

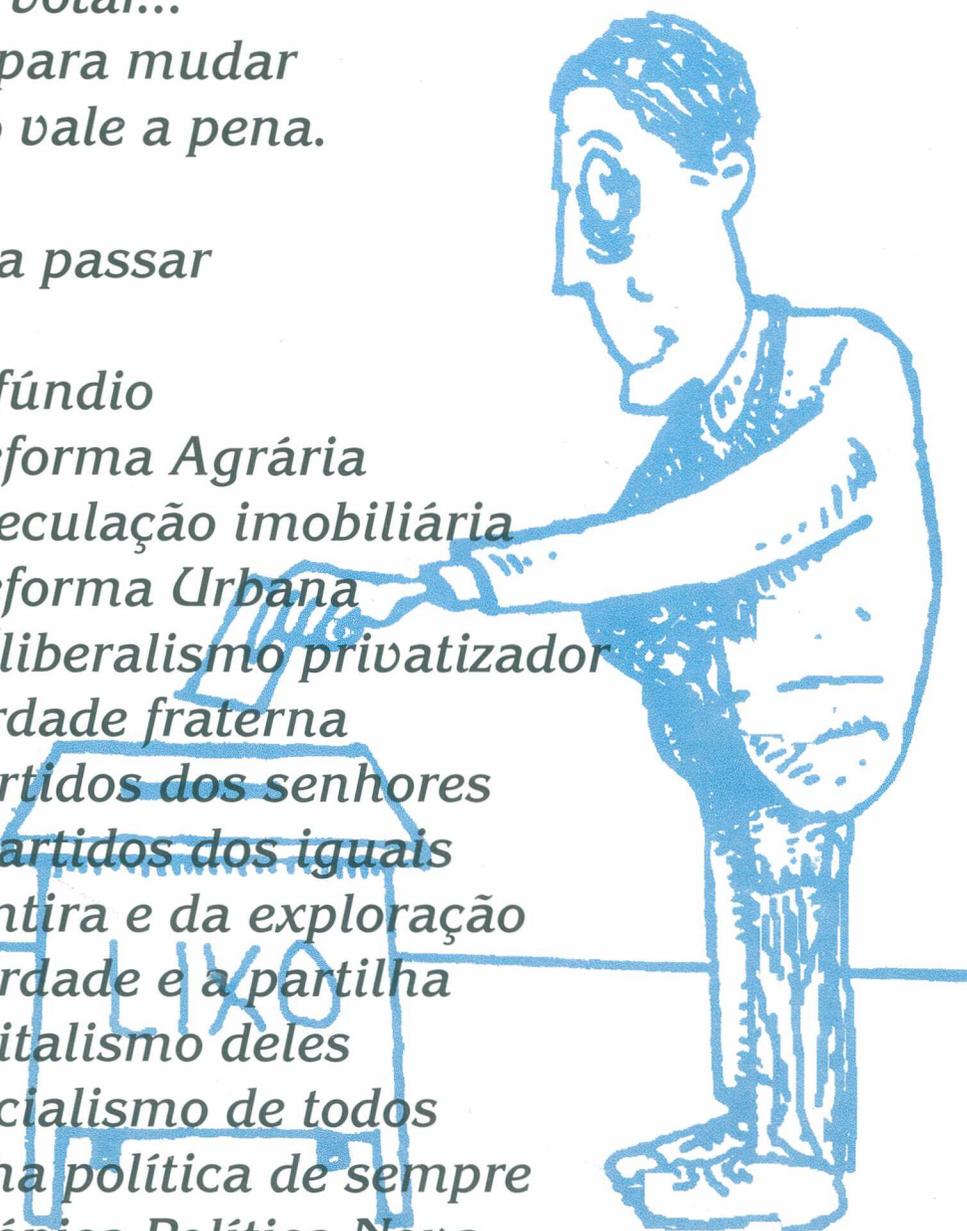
Dom Hélder Câmara

Não jogue fora seu voto

*Votar por votar...
Se não é para mudar
votar não vale a pena.*

Votar para passar

- do latifúndio
para a Reforma Agrária*
- da especulação imobiliária
para a Reforma Urbana*
- do neoliberalismo privatizador
para liberdade fraterna*
- dos partidos dos senhores
para os partidos dos iguais*
- da mentira e da exploração
para a verdade e a partilha*
- do capitalismo deles
para o socialismo de todos*
- da velha política de sempre
para a utópica Política Nova*
- da terra proibida
para a Terra Prometida.*



Pedro Casaldáliga

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Televisão e família, critérios para saber ver
8. **DIA INTERNACIONAL DA MULHER**
Mulheres e homens, convite à parceria
Danilo Vieiro
9. **Quaresma, tempo de reconciliação**
J.B.Libânio
11. **Projeto alternativo tira bóias-frias do analfabetismo**
Jaime Kaster
13. **Maria torna possível o matrimônio com Deus**
Geraldo de Araújo Lima
A aparente contradição de João da Cruz em que quase não escreveu sobre Maria.
16. **Sexo, Aids e a morte por ignorância**
Frei Betto
A fome mata mais que a Aids.
17. **Como aprender/ensinar a usar um dicionário positivamente**
Francisco Gomes de Matos
19. **ALCOOLISMO**
Os profissionais são particularmente vulneráveis
Traduzido por Donald Lazo
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O ano novo e os jovens II
Myriam Vallias de O. Lima
21. **CULINÁRIA**
Paulina Alzamora Leyton Juliani
23. **PÁGINA DO CATEQUISTA**
A responsabilidade da família na catequese
Eugênio Pessato
27. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
De 24/04 a 29/05/94
33. **RELENDO A BÍBLIA**
Campanha da Fraternidade
A Família como vai?
Norma Termignoni
34. **DIVERTIMENTOS**

RESSURREIÇÃO

Vida em plenitude

Ao terminar o mês de março deste ano praticamente estaremos celebrando a Páscoa, mistério da ressurreição de Cristo e de nossa ressurreição, a vida em plenitude. É o mistério da feliz comunhão plena com Deus e entre nós.

Como em tudo o que precisa crescer e evoluir, o tempo da Quaresma apresenta-se para ajudar esse processo, alcançar a vida em abundância, sinal de comunicação e comunhão com Deus.

Neste ano a Igreja Católica no Brasil lança a Campanha da Fraternidade ao mesmo tempo atenta e questionante: A Família como vai? A intenção é dar um passo à frente, fazer ressurgir os valores, imprescindíveis, sepultados, quem sabe, pelo egoísmo, pelo hedonismo, pelo materialismo, pelo consumismo... Além disso relembra a importância do amor fiel conjugal, o berço da vida humana, da preparação séria para o mesmo, das virtudes inerentes aos deveres e atenções recíprocas, enfim da sacralidade que envolve a união matrimonial assumida com fé e amor cristãos.

Mas a proposta da CF-94 não para aí. Tem um leque mais abrangente. Volta sua atenção também às famílias, vítimas de um sistema egoísta, que privilegia uma minoria e não têm condições dignas de se manterem, com isso se agravam os incontáveis males do corpo e da alma.

Abrimos este número com a Palavra do Papa João Paulo II em preparação para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. A mensagem do papa não esquece de alertar aos pais sobre o dever destes de discutir e analisar com os filhos o que os meios de comunicação, principalmente a TV, têm de positivo ou de negativo, onde e em que ajudam ou dificultam a integração familiar e social.

Ter vida nova significa também ter nova visão do mundo e das pessoas, com a ótica do Evangelho. Ainda não nos despredemos totalmente das ataduras dos preconceitos. Homens e mulheres comprometidos com a integração em reciprocidade permanente, renovam a sociedade e reencontram o equilíbrio como pessoas e como sociedade. Em "Mulheres e homens, convite à parceria" (p. 8) Danilo Vieiro apresenta a importância da consciência e prática da mútua colaboração entre homens e mulheres.

Se existe um tempo apropriado para a auto avaliação e exame da vida, e nele a espiritualidade, é o tempo da Quaresma. Em "Quaresma, Tempo de Reconciliação" (p. 9) João B. Libânio aponta o coração como centro da conversão sem a qual não é possível pulsar vida nova e qualquer rito externo, por mais solenizado que fosse, ficaria vazio.

É inegável que uma das maiores causas de bloqueio de uma vida maior é a ignorância. São comuns os depoimentos de pessoas que aprenderam a ler a escrever já adultos se sentem "outra pessoa". No artigo de Jaime Kaster, "Projeto alternativo tira bóias-frias do analfabetismo" (p. 11), mostra que o esforço em reduzir o analfabetismo vem sendo aplaudido e apoiado pela Comissão Pastoral da Terra e pelo Governo do Paraná. Mais educação qualificada é mais garantia de vida.

É a vida em abundância que a fé nos faz buscar. É a vida em plenitude. É a ressurreição.

P.C.G.

CURSOS

Filosofia e Teologia

A Escola "Mater Ecclesiae" apresenta cursos por correspondência de Filosofia e Teologia tendo em vista servir ao povo de Deus e aos seus pastores. Os cursos compreendem os grandes tratados da Filosofia aristotélico-tomista: Lógica, Cosmologia, Psicologia, Teoria do Conhecimento, Ontologia, Teologia Natural, Ética, além de um conspecto geral de História da Filosofia (61 módulos). Na Teologia: cursos de Sagrada Escritura, Iniciação Teológica, Moral, História da Igreja, Liturgia, Diálogo Ecumênico, Ocultismo, Parábolas e páginas cifradas dos Evangelhos, Doutrina Social da Igreja e Escatologia. Maiores infor-

mações: Caixa Postal 1362 - CEP 20001-970, Rio de Janeiro-RJ ou pelo tel.: (021) 242 4552.

(Boletim CNBB)

Formação Política

A Comunidade Carmo-Sion, da Arquidiocese de Belo Horizonte, MG, através do Centro de Estudos Políticos, criou a Escola de Formação Política, com objetivo de formar para a cidadania e a promoção humana, procurando atingir cidadãos que sejam políticos ou exerçam funções de liderança. Mas o curso é aberto a todos os que se interessem em conhecer mais a realidade brasileira e desejem dar sua contribuição para a construção de um Brasil diferente.

Maiores informações PUC - MG.

(Boletim CNBB)

Pastoral da juventude

O curso Latino Americano de Pastoral da Juventude é Promovido pelo Setor de Juventude do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e Instituto Teológico-Pastoral para a América Latina (ITEPAL), e realizará nas instalações do próprio ITEPAL, em Bogotá, Colômbia, de 5 a 30 de setembro de 1994. Destinase a religiosos(as), sacerdotes e leigos(as) que trabalham com jovens, com o objetivo de capacitar assessores que promovam e dinamizem os processos de Pastoral Orgânica da Juventude que estão sendo implantados em todos os países do Continente. Maiores informações: CNBB, tel.: (061) 225-2955.

(Boletim CNBB)

dezembro de 1993, mais de 500 comitês. Estão cadastrados junto ao Comitê Estadual cerca de 120. Nas campanhas promovidas até agora foram recolhidas aproximadamente 480 toneladas de alimentos. Considerando que 500 mil famílias passam fome no Estado, o total arrecadado equivale a apenas um quilo para cada família. Ao longo deste ano, a Ação pela Cidadania pretende impulsionar a criação de empregos.

(Boletim CNBB)



Pastoral da terra

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Editorial do Boletim de novembro e dezembro, avaliando o ano de 1993, embora constata muitos aspectos positivos, como "a organização e articulação dos trabalhadores rurais, expressas nas jornadas de lutas desencadeadas em todo o país", verificou também muitas dificuldades. "Corrupção generalizada, descrédito

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: CR\$ 6.000,00

Assinatura nova: CR\$ 6.000,00 Números avulso: CR\$ 600,00

Ação da cidadania

A Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria, pela Vida, organizou no RS, de agosto a

nas instituições governamentais, despejos violentos e assassinatos de trabalhadores em vários estados”, entre outros, foram problemas vividos pelos trabalhadores rurais.

(Boletim CNBB)

Nota do CONIC

Diante da veiculação de notícias falsas, pela Rede Globo de Televisão, no último dia 24 de janeiro, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), divulgou Nota, na qual afirma: “O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) representando a expressiva maioria dos cristãos no país, integrado pela Igreja Católica Apostólica Romana (CNBB), Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Igreja Cristã Reformada do Brasil e Igreja Ortodoxa Siriana do Brasil, vem a público, como o fez em agosto de 1987, manifestar a sua indignação e inconformidade com matérias inverídicas, tendenciosas e de má fé veiculadas pelos meios de comunicação de massa contra os povos indígenas da Amazônia brasileira. Dia 24/01/94, o Jornal Nacional da Rede Globo

de Televisão noticiou com destaque um suposto plano de interferência internacional, promovido por um desconhecido e inexistente Conselho Mundial de Igrejas Cristãs. A reportagem aludiu que este mesmo Conselho estaria reunido naqueles dias na África do Sul. Esta conexão induziu o telespectador a identificar este suposto organismo com o Conselho Mundial de Igrejas, com sede em Genebra. Esta informação é totalmente infundada e mentirosa. A matéria peca por desconhecimento e falsa informação”. A Nota lembra fatos esclarecidos em 1987 e diz ainda que “o CONIC defende o direito indígena à vida e às decisões autônomas quanto ao seu futuro”. E diz ainda que “Deus quer política, economia, idéias, organismos, relações, planos e projetos, tudo enfim, a serviço da vida”. Dom Sinésio Bohn, Bispo da diocese de Santa Cruz do Sul, RS e Presidente do CONIC.

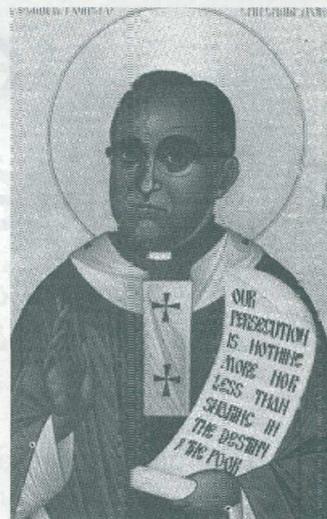
(Notícias CNBB)

Academia de Ciências Sociais

Na cidade do Vaticano, foi instituída pelo Santo Padre João Paulo II, no dia 18 de janeiro, presidida pelo economista Edmond Malinwand, do

Colégio de França, destinada a definir as bases de uma nova sociedade. A Academia contribuirá para “salvaguardar a paz”, para “construir uma nova sociedade, digna do homem” e para “promover o estudo e o progresso das ciências sociais, econômicas, políticas e jurídicas, à luz da doutrina social da Igreja”.

(Notícias CNBB)



Mártires de hoje

São cerca de 150, os missionários católicos, entre sacerdotes e religiosos, mortos nos últimos dez anos, numa média de dois por mês. Este número, que não considera os catequistas leigos, foi anunciado num martirologio publicado pelas Pontifícias Obras Missionárias. Os assassinatos aconteceram em terras consideradas ainda

de missão com o África, Ásia e também na América Latina em países que vivem em constante tensão social. Em Angola, por exemplo, foram mortos 15 missionários; em Moçambique, 13; na Uganda, 10. Nos últimos dois anos, o maior número de missionários assassinados coube à Libéria, também na África. Na Ásia foram mortos, 6 missionários nas Filipinas e 5 na Índia e no Sri-Lança. Na América Latina os dados apontam 13 mortos na Colômbia, 6 em El Salvador e 8 no Brasil.

(Notícias CNBB)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por cobradores de assinaturas não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecida pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Salete Marca (PR); Arna do Oliveira Reis (SF); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); Sérgio Pierozzi (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SF); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Televisão e família, critérios para saber ver

*Mensagem do papa João Paulo II em preparação para o XXVIII
Dia Mundial das Comunicações Sociais*

Nas últimas décadas, a televisão provocou uma revolução no mundo das comunicações que afetou profundamente a vida familiar.

A televisão pode enriquecer a vida familiar. Pode aproximar mais os membros da família e promover a sua solidariedade com outras famílias e com a comunidade mais vasta. Pode incrementar não só o seu conhecimento geral, mas também religioso, tornando possível a escuta da palavra de Deus, o aprofundamento da própria identidade religiosa e fornecendo alimento para a vida moral e espiritual.

Mas a televisão pode também prejudicar a vida familiar: propagando valores e modelos de comportamento degradantes, transmitindo pornografia e imagens de violência brutal, inculcando formas de relativismo moral e de ceticismo religioso, difundindo informação distorcida ou manipulada sobre acontecimentos e questões correntes, propondo formas de propaganda que se baseiam e exploram os instintos de base, e enaltecendo imagens falsas da vida que impedem a realização do respeito mútuo, da justiça e da paz.

Mesmo quando os programas televisivos não são em si mesmos moralmente censuráveis, a televisão ainda pode ter efeitos negativos

sobre a família. Ela pode isolar os membros da família nos respectivos mundos fechados, impedindo relações interpessoais autênticas, e pode também dividir a família alheando os pais dos filhos e os filhos dos pais.

O tema para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1994 — “Televisão e família: critérios para

Formar nas crianças hábitos de saber ver televisão poderá por vezes significar simplesmente desligar o televisor.



saber ver” — é muito oportuno, especialmente durante o Ano da Família, quando a comunidade mundial procura maneiras de reforçar a vida familiar.

Com esta Mensagem, desejo evidenciar especialmente as responsabilidades dos pais, dos responsá-

veis pela indústria televisiva, das autoridades públicas e daqueles que, na Igreja, assumiram responsabilidades no campo pastoral e da educação. Nas mãos dessas pessoas reside o poder de tornar a televisão um meio cada vez mais eficaz para ajudar as famílias a desempenharem o próprio papel como força para a renovação moral e social.

De fato, além de eles mesmos se servirem da televisão de maneira criteriosa, os pais deveriam ajudar ativamente a formar nos seus filhos hábitos de visão que conduzam a um saudável desenvolvimento humano, moral e religioso. Informar-se antecipadamente sobre o conteúdo dos programas. Os pais deveriam discutir com os filhos sobre televisão, orientando-os na escolha da quantidade e qualidade daquilo que vêem, bem como a compreenderem e avaliarem os valores éticos veiculados por determinados programas, pois que a família é “o meio privilegiado para transmitir os valores religiosos e culturais que ajudam a pessoa a adquirir a sua identidade própria” (Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1994, nº 2).

Formar nas crianças hábitos de saber ver televisão poderá por vezes significar simplesmente desligar o televisor: ou porque há outras coisas melhores a fazer, ou pela consideração devida a outros membros da família, ou ainda porque ver

televisão indiscriminadamente pode ser prejudicial. Os pais que se servem da televisão de maneira regular e prolongada como de uma espécie de ama eletrônica para os próprios filhos renunciam ao papel de serem eles os seus primeiros educadores.

Para garantir que a indústria televisiva salvasse os direitos da família, os pais deveriam manifestar as próprias legítimas preocupações aos dirigentes e produtores dos meios de comunicação social. Por vezes, poderá ser útil formar com outras pessoas, associações que representem os seus interesses em relação aos meios de comunicação social, aos patrocinadores e anunciantes de publicidade e às autoridades públicas.

O pessoal da televisão — funcionários e dirigentes, produtores e diretores, escritores e investigadores, jornalistas, responsáveis pelas filmagens e operadores técnicos — todos têm graves responsabilidades morais para com as famílias que constituem uma parte preponderante do público televisivo. Deveriam sentir-se comprometidas com a família enquanto comunidade de vida, de amor e de solidariedade basilar da sociedade. Reconhecendo a influência do meio em que trabalham, deveriam promover os valores morais e espirituais saudáveis, e evitar “tudo quanto possa prejudicar a família na sua existência, a sua estabilidade, o seu equilíbrio e a sua felicidade”.

A televisão é muitas vezes procurada para abordar questões sérias, tais como a fraqueza humana e o pecado, e as suas consequências para os indivíduos e a sociedade; os insucessos das instituições sociais, incluindo o governo e a religião; ou questões de peso, como por exemplo o significado da vida. Estes te-

mas deveriam ser enfrentados com responsabilidade, evitando formas de sensacionalismo, e com uma preocupação sincera pelo bem da sociedade e ainda com uma consideração escrupulosa pela verdade.

Ao cumprir os seus deveres públicos, a indústria televisiva deveria



Liberdade de imprensa, mas... devem ser respeitados “os direitos dos indivíduos, das famílias e da própria sociedade...”

desenvolver e respeitar um código ético que comporta um compromisso de servir as necessidades das famílias e de promover os valores em que se apoia a vida familiar. Os Conselhos dos órgãos de comunicação, integrados por representantes tanto da Empresa como do público em geral, constituem igualmente uma forma altamente desejável de fazer com que a televisão corresponda melhor às necessidades e aos valores do seu público.

Reconhecendo a importância de um intercâmbio livre de idéias e de informação, a Igreja defende a liberdade de palavra e de imprensa (Gaudium et Spes, nº 59). Ao mesmo tempo, porém, insiste em afirmar que devem ser respeitados “os direitos dos indivíduos, das famílias e da própria sociedade à privacidade,

de, à decência pública e à proteção dos valores de base” As autoridades públicas são convidadas a estabelecer e fazer respeitar padrões éticos razoáveis, para a programação que deverá reforçar os valores humanos e religiosos, sobre os quais se constrói a vida familiar, desencorajando simultaneamente tudo quanto lhe possa ser prejudicial. As autoridades deveriam igualmente promover o diálogo entre a indústria televisiva e o público, pondo à disposição estruturas e ocasiões de encontro para o tornar possível.

Quando os recursos de que dispõem o permitem, as agências de comunicação da Igreja podem igualmente ajudar as famílias através da promoção e difusão de programas orientados para a famílias, ou promovendo esse tipo de programação.

A família baseada no matrimônio, é uma comunhão única de pessoas que Deus tornou no “elemento natural e fundamental da sociedade” (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 10.12.1948, art. 16 nº 3). A televisão e os outros meios de comunicação dispõem de um poder imenso para sustentar e reforçar essa comunhão no âmbito da família, bem como a solidariedade com outras famílias e um espírito de serviço à sociedade.

A Igreja — ela própria instrumento de comunhão na verdade e no amor de Jesus Cristo, Palavra de Deus — aproveita o ensejo do Dia Mundial das Comunicações Sociais, 5 de maio, para encorajar as próprias famílias, quantos trabalham no mundo das comunicações sociais e as autoridades públicas, a realizar plenamente a sua nobre vocação de reforçar e promover a primeira e mais vital comunidade da sociedade, que é a família.

Cidade do Vaticano, 24 de Janeiro de 1994. ■

Mulheres e homens, convite à parceria

Danilo Vieiro

O ito de março. Dia Internacional da Mulher. Na data rendeu-se homenagem à metade da humanidade, quando se sabe que as mulheres não são a minoria no mundo nem deveriam ser tratadas como tal. Significa dizer: sem elas os homens não teriam nascido. Sem eles, elas não teriam sido geradas. Diante do óbvio, homens e mulheres, mulheres e homens vivemos em mútua interdependência, em estado de permanente parceria. Desse relacionamento, da integração em reciprocidade permanente, depende o equilíbrio das pessoas, da sociedade e da própria humanidade no mundo. Qualquer domínio que se queira aferir, defender e promover fere frontalmente o princípio de igualdade, decorrente da própria natureza humana, semelhante tanto no homem como na mulher, independente de detalhes e diferenças específicas, nunca ultrapassando a essência, idêntica em ambos. Seres humanos, independente de sexo, etnia, religião, *status* social, nacionalidade, homens e mulheres são consequência do mesmo princípio fundamental do qual lhes deriva o existir. Corpo e alma, matéria e forma são os elementos constitutivos da essência humana da qual homens e mulheres participam dentro da mesma dimensão e, consequentemente, dotados de inteligência, de vontade e, como tais, igualmente dignos de todo o respeito,



... homens e mulheres distinguem-se enquanto individualidades com características próprias, fundamentais na diferenciação e na realização de ambos.

porque revestidos de todas as qualificações, decorrentes do estado humano.

Embora iguais na essência, no mesmo patamar e plano de dignidade, participantes que são em igual medida da natureza humana, homens e mulheres distinguem-se enquanto individualidades com características próprias, fundamentais na diferenciação e na realização de ambos.

A distinção entre homens e mulheres é determinada pelo sexo a que pertencem. Comportamentos, diferenças físicas, orgânicas, metabólicas e psicológicas marcam-lhes a vida e suas relações, enquanto indivíduos de sexo masculino e feminino. Tipos distintos, a composição individual do homem e da mulher terá papel decisivo na realização pessoal, no exercício de atividades apropriadas para cada um, enquanto vivem em sociedade. Do que se pode deduzir: não é justo tratar as pessoas como se todas fossem iguais. Da mesma essência, é verdade, homens e mulheres não foram feitos da mesma massa homogênea nem de um único molde. Cada pessoa será ela e sua circunstância, que a forma e conforma, com sua individualidade, habilidades, aptidões, necessidades e inteligência distintas.

Distinguir as particularidades e reconhecê-las de modo algum é afirmar ou admitir superioridade ou inferioridade entre homens e mu-

lheres. É constatar que não existe identidade nem padronização e comportamentos cerceando os ideais profissionais, as ambições pessoais, nem para mulheres nem para homens.

É verdade, basta percorrer a História, para averiguar o que a mulher sofreu (ainda sofre) de discriminação, segregação e domínio indevido. Isso explica, é claro, campanhas, reivindicações femininas por direitos iguais. Enquanto seres humanos, homens e mulheres têm os mesmos direitos e deveres. Estes, geralmente, não são questionados, pois que sempre exigidos da mulher. Mas um feminismo, que no fundo não passa de um machismo ao contrário, desrespeitando valores, fugindo às responsabilidades, excluindo qualquer tipo de doação pessoal da mulher, levaria aos mesmos erros praticados pelos homens através dos séculos, defendendo a bandeira do primado, masculino.

Na empresa, quando homens e mulheres se dedicam ao trabalho, às vezes desempenhando funções idênticas, é preciso reconhecer a particularidade que caracterizam ambos, no exercício de seu papel na sociedade, com o mesmo valor, importância semelhante, mercedores de igual respeito, porque desenvolvido, conduzido com o mesmo grau de responsabilidade. Na família, na vida social, no trabalho, homens e mulheres em relação na comunidade, no país, com a humanidade, têm responsabilidade conjunta, porque idênticos na essência, em parceria, são convidados a construir um mundo melhor. ■

Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo mestre em comunicação e teólogo formado pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália.

Quaresma, Tempo de Reconciliação

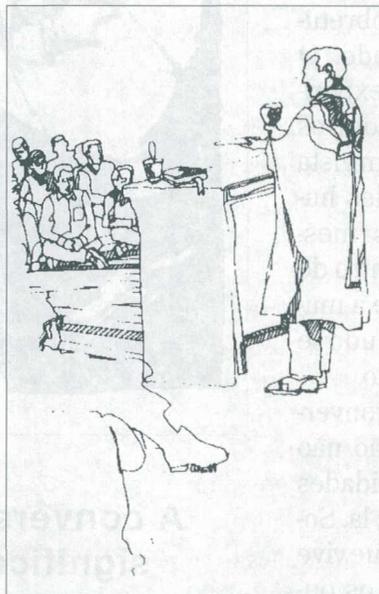
João B. Libânio

O tempo da quaresma fala de conversão, de reconciliação com Deus, com a Igreja, com todos os irmãos. A Igreja oferece-nos várias possibilidades para que possamos realizar tal reconciliação e conversão.

O termo "Quaresma" fala de quarenta. Quarenta o que? Quarenta anos do peregrinar de Israel pelo deserto até a terra prometida. Quarenta dias de jejum de Jesus no Monte das Tentações. Quarenta dias que separam o início da Quaresma e a Páscoa. Em todo caso, quarenta fala de número. Número é a maneira humana de medir: tempo e espaço. A nossa conversão.

A mais importante, fundamental, imprescindível acontece dentro do coração. Sem conversão do coração, qualquer sinal e rito externo

fica vazio. A palavra de Deus, lida ou meditada, ouvida ou rezada, torna-se para nós, em muitas ocasiões, momento propício para tal conversão.



**Sem conversão do
coração, qualquer
sinal e rito externo
fica vazio.**

A conversão do coração significa mudança de orientação de vida. Ora exige-se mudança radical, quando a pessoa se encontrava visceralmente desviada do amor a Deus e ao irmão, e centrada fundamentalmente em si mesma. Ruptura dolorosa com um egoísmo profundo e centralizante. O termo "conversão" faz valer toda a força da etimologia. Muda-se de direção. A coordenada da existência apontava para o centro de si. Pela conversão, ela se direciona para o irmão, e, na pessoa do irmão, alcança o próprio Deus.

Ora trata-se de correção de rota. Nossa viagem caminha fundamen-

talmente para o irmão e para Deus. No entanto, as distrações do percurso nos desviam um pouco da rota. Se deixarmos, sem mais, ir seduzindo-nos por elas, pouco a pouco estaremos tomando a direção oposta e nunca chegaremos à meta almejada. Cumpre retificar a rota e continuar a mesma viagem. São as pequenas e necessárias conversões, acontecidas no cotidiano de nossas falhas e desvios.

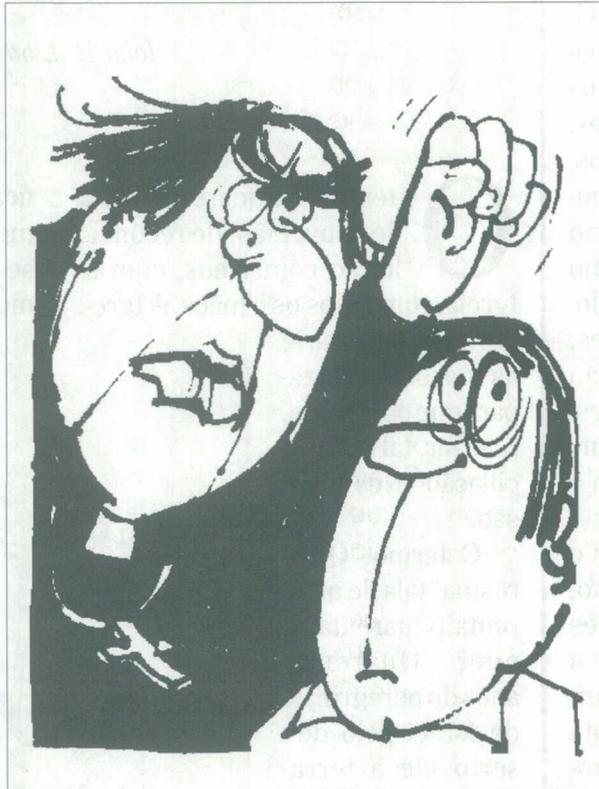
Em termos bíblicos, traduzia-se a conversão no abandono dos ídolos em direção ao Deus verdadeiro. Os ídolos personalizam as clássicas formas de egoísmo: busca exclusiva dos próprios bens materiais, prazer e poder com exclusão do irmão, sobretudo do mais necessitado. O Deus verdadeiro se experimenta no encontro com os bens, prazer e poder em vista do irmão. As realidades humanas continuam as mesmas. Lá dentro, no centro de nosso ser, processa-se a mudança de orientação e tudo se move em outra direção.

No entanto, esta conversão interior do coração não cobre todas as possibilidades que temos de vivenciá-la. Somos um ser sensível, que vive em comunidade com os outros. Sentimos a necessidade de manifestar visivelmente as atitudes profundas de nosso coração e assim reforçá-las. Além disso, Deus, conhecendo também nossa natureza humana, quis que sua salvação se manifestasse na humanidade de seu Filho. Toda a graça de Deus tem profundo movimento interno para tornar-se visível. Assim a graça do perdão tende a manifestar-se.

A maneira visível mais conheci-

da e praticada de manifestarmos nossa conversão é a confissão individual. Diante do sacerdote, representante de Deus e da comunidade, manifestamos-lhe os nossos pecados em espírito de contrição e arrependimento. E o sacerdote confere-nos o perdão de Deus no exercício do ministério que recebeu para isso.

A Igreja, desde o quinto século,



A conversão do coração significa mudança de orientação de vida.

tem praticado esta forma da confissão individual, auricular. Ela nasceu da experiência pedagógica e seus benefícios depois de um momento em que toda confissão era pública, mas rara, mas muito mais pesada e exigente.

Depois do Concílio, nossas comunidades têm vivenciado outro tipo de expressão do mesmo sacramento, com muito fruto espiritual, a

saber, a confissão comunitária. Tem todos os elementos fundamentais do sacramento: arrependimento e contrição de nossos pecados, manifestação de nossa situação de pecadores comparecendo à celebração e o ato do sacerdote que absolve os pecados. A confissão individual e sua ajuda especial é substituída por toda uma orientação dada a todos na celebração.

Sem ter o mesmo sentido de sacramento, em cada celebração da Eucaristia, há um momento de perdão. E a Eucaristia é também um sacramento do perdão já que se apresenta a Deus Pai o sacrifício de Jesus pela remissão de nossos pecados. Falta-lhe a ajuda e intervenção específica da Igreja, própria do sacramento da penitência. Por isso, os cristãos, mesmo que recebam verdadeiramente em cada celebração da Eucaristia o perdão de seus pecados, procuram a confissão individual ou a celebração comunitária em busca de uma ajuda apropriada e específica, selada por uma graça e presença especial de Deus.

Não se pode esquecer também que cada pequeno pedido de perdão sincero ao irmão, ao próximo, que ofendemos no nosso cotidiano, vem também acompanhado da graça perdoante de Deus. Deus está sempre oferecendo-nos inúmeras possibilidades de conversão e de graça. A quaresma é a ocasião propícia e privilegiada. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Projeto alternativo tira bóias-frias do analfabetismo

Jaime Kaster

Educação

Mais de 1.700 trabalhadores rurais do Paraná, a maioria bóias-frias, estão tendo a oportunidade de estudar depois de adultos, graças a um projeto alternativo de alfabetização desenvolvido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), com o apoio do Governo do Estado, prefeituras, universidades e sindicatos de trabalhadores. É o PEART — Projeto de Educação de Assalariados Rurais e Temporários —, que teve início em março do ano passado e está alfabetizando 1.718 trabalhadores volantes de 14 a 70 anos.

Segundo o assessor educacional da CPT, Joaquim Pacheco de Lima, o “Pio”, o projeto havia desde 1990, mas só implantado em 92, quando a Arquidiocese de Londrina deu um grande incentivo e viabilizou o apoio financeiro da Secretaria de Estado da Educação. Ele explica que desde 90 os bóias-frias já cobravam o serviço, “porque trabalhando na colheita do algodão e no corte da cana, eles viam que eram explorados e começaram a exigir junto a nós os seus direitos a educação, trabalho justo e saúde”.

80% de analfabetos

A cobrança dos trabalhadores se uniu à preocupação da CPT, que também desejava reduzir o índice de analfabetismo entre os bóias-frias, que era assustador: Em



todo o Paraná, 80% dos 1, 2 milhão de assalariados rurais são analfabetos informais (só sabem escrever o nome), segundo levantamento da CPT. Outra pesquisa que preocupou a Pastoral da Terra revelava em 91, que 92% dos bóias-frias de Tamarana (distrito de Londrina) não chegaram a concluir a 4ª série primária.

Para resgatar este atraso, o trabalho está sendo intensivo, “visando sempre conscientizar os trabalhadores dentro da sua realidade”, afirma Pio. As aulas são dadas em escolas municipais, estaduais e em salões de igrejas, a maior parte à noite — que é o horário disponível para os trabalhadores. Os professores são pessoas da própria comunidade que já têm pelo menos a 4ª série concluída. Estão empenhados 112 monitores em 32 comunidades de 16 municípios do Paraná. O trabalho se divide em três grandes regiões: Londrina, Maringá e Umuarama. A atenção às Regiões Norte e Noroeste é maior porque de acordo com a CPT, elas empregam 70% dos bóias-frias do Estado. A meta do programa é alfabetizar seis mil trabalhadores.

Conquistar seus espaços

Quase metade dos alunos (43%) têm entre 14 e 28 anos, mas a procura dos mais velhos é significativa: 28% têm mais de 48 anos, idade em que ainda querem realizar o sonho de aprender a ler e a escrever para conquistarem seus espaços na sociedade. Além de mostrar ao educando a importância do domínio da leitura, o projeto visa “levar o bóia-fria a pensar, interpretar sua realidade numa sociedade de conflito e criar condições para que desenvolvam suas organizações em vista da defesa dos seus direitos”, conforme propõe o princípio geral do PEART.

Temas do dia-a-dia

Problemas sociais enfrentados diariamente por eles são enfocados nas aulas, seguindo-se o método educacional de Paulo Freire, que sempre relaciona o ensino à realidade vivida pelos educandos. Por isso ao lado das matérias de Português e Matemática, são discutidos o desemprego, a fome, a vida no campo, a prostituição e as drogas.

Assim começa a primeira lição da cartilha: “Na casa de seis pequenos cômodos moram Benedita, o marido, quatro filhos, seus pais, seus irmãos, uma família de onze pessoas. Benedita levanta entre 4 e 5 horas da manhã e prepara as mar-

Da lavoura para a escola

José Aparecido Fernandes, Zezinho - como é chamado pela família é um dos 1.718 alunos do PEART, Goleiro do time "Ibraim" (formado por jogadores das fazendas de Lerroville, distrito de Londrina, PR), Zezinho tem 24 anos e colhe café de dia e estuda à noite. As aulas começaram em março de 93 e Zezinho agora já sabe ler e escrever. Mas ainda tem dificuldades com a "continha", forma como se refere à Matemática: "Esse negócio de números não me entra na cabeça", reclama.

A família cuida de um sítio de café a 5 km do distrito e dá total incentivo para Zezinho estudar. O percurso até à escola nas noites de segunda à sexta é feito de ônibus e ele não está nem aí para o cansaço depois de mais de oito horas de trabalho na roça. "Passa rápido as duas horas e meia de aula".

"Divisão de um número já sei fazer mais ou menos, mas de dois números é bastante complicado", explica Zezinho, que

nas horas de folga imita a dupla sertaneja Leandro e Leonardo, e ouve o rádio em vez de assistir televisão.

Maria Geralda de Souza, 70 anos, sempre sonhou em aprender a ler e a escrever. E só agora, depois de uma rápida passagem pelo Mobral, a vida resolveu dar uma trégua para Dona Geralda: "Jesus Cristo vai me abençoar que eu ainda vou poder estudar" - costumava pedir antes de se deitar. Na sala de aula, a viúva e aposentada Maria Geralda é uma aluna dedicada. "O esquecimento atrapalha um pouco, mas a vontade de aprender é muito grande. Deus me ajudou e estou muito contente". Já, a dona de casa Maria Aparecida Camargo, 40 anos, tem imensa vontade de se alfabetizar logo. Sua filha Solange, 17 anos, está estudando na mesma classe da mãe, que fala com orgulho: "Meu filho Alexandre, de 9 anos, já sabe ler e escrever"

(Luiz Taques)

mitas. Às 6 horas estão todos no caminhão. Ela leva esta vida de segunda a sábado. No domingo, lava roupa e limpa a casa".

Vencer o preconceito

Como levam a vida igual à da Benedita muitos alunos do projeto acabam deixando de estudar à noite, porque fica "muito puxado". Alguns desistem de estudar "para trabalharem no corte da cana em São Paulo ou na colheita do café em Minas Gerais", contou o monitor Renilson Machado do Nascimetno, 25 anos, professor no distrito de Lerroville, em Londrina. cursando o 3º ano do Magistério, ele é professor primário da Prefeitura, da qual ganha pouco mais de um salário mínimo para lecionar. Como monitor do PEART, ele ganha mais um salário mínimo do Governo do Estado. Outro motivo apontado por Renilson, que provoca a evasão dos alunos, são os problemas de vista:

"Mais de 600 dos nossos 1.700 alunos precisariam usar óculos", disse ele.

Se a primeira lição mostra o sofrimento, a segunda traz uma esperança aos alunos, ainda que remota: "A vida de Benedita é igual à de tantas outras Beneditas, Marias, Terezas, Anas e Joanas. Mas Benedita também sonha. E nos seus sonhos ela vê outra vida, menos sofrida"...

Mas para mudar a vida, como sugere o texto, os estudantes precisavam vencer os preconceitos, a começar pelos dos outros alunos do ginásio — mais novos — que consideram os adultos "burros", apesar de esforçados, e de aprenderem com mais dificuldades, comenta o professor.

Educação Alternativa

O casal Durvalino e Martinha Clarete Biliato, coordenadores regionais da Pastoral do

Migrante, estão se dedicando amplamente ao projeto, que consideram uma proposta de educação alternativa e libertadora: "Nosso objetivo é valorizar os assalariados rurais para que resgatem a sua cidadania. Mais que aprender a ler e a escrever, são educados numa dimensão social, cultural, política e religiosa, para se sentirem pessoas dignas e se tornarem agentes de transformação na sociedade".

Assinalando que é um projeto pioneiro, o assessor da CPT, "Pio", acrescenta que é um método libertador, fora dos padrões do antigo Mobral: "Mostramos a eles uma forma livre de aprendizado, para que deixem a cultura de tutela em que foram educados, sempre na dependência do "gato" ou do patrão. Ensinamos a necessidade deles tomarem suas decisões, formarem sua organização e sua consciência crítica para traçarem os seus caminhos", concluiu. ■

Jaime Kaster é jornalista.

Maria torna possível o matrimônio com Deus

Geraldo de Araújo Lima

“Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura” (Os. 2, 21)

São João da Cruz escreveu muito pouco sobre Maria. Alguns comentaristas até se sentem desapontados quanto a este aspecto, pois esperavam que ele tivesse, como todo Carmelita deve ter, uma devoção especial por Maria. E principalmente João da Cruz, que iniciou os estudos com os Jesuítas e se mudou para a Ordem Carmelitana, exatamente por se tratar de uma Ordem dedicada à Nossa Senhora. Mas quando escreveu os seus livros, quase não fala sobre Maria.

Essa contradição é apenas aparente. Na realidade, João da Cruz se propôs a escrever temas específicos, nos quais não teria que entrar, necessariamente, qualquer tratado mariológico.

A devoção dele por Maria aconteceu da mesma forma que a minha: iniciou-se na infância, como herança dos pais. As impressões da infância ficam indelevelmente marcadas. Há um episódio infantil na vida de João da Cruz que o marcou muito: estava brincando com outros garotos e, acidentalmente, escorregou e caiu em um lamaçal. A meninada não conseguiu tirar João de Yepes (esse era o seu nome de batismo) daquele atoleiro. Mas, no pavor de ser tragado pela lama, o garoto avisou uma senhora muito bonita, lim-



**João da Cruz
— 1652 - 1737 —
Maria é projetada por ele como aquela senhora do episódio de sua infância: tão bonita, pura e imaculada, que ele teve receio de se aproximar, para não manchá-la de barro.**

pa e pura, que lhe estendeu a mão para tirá-lo de lá. Ele, todo sujo, e tímido como era, ficou com receio de oferecer-lhe a sua mão para não sujar a dela. Quando estava nessa dúvida, passou por perto um agricultor, que trazia consigo uma longa vara. Este foi o instrumento utilizado para retirá-lo da lagoa.

Este fato ficou guardado como segredo em sua mente por muito tempo, até que um dia ele próprio contou para alguém, daí passando para o domínio público. João jamais teve dúvidas de que aquela senhora fosse Maria. É interessante que, em todo o resto da vida deste Carmelita, Maria é projetada por ele como aquela senhora do episódio de sua infância: tão bonita, pura e imaculada, que ele tem até receio de se aproximar, para não manchá-la.

Talvez João da Cruz não tenha colocado muito Maria em foco, porque, na sua época, a devoção à Nossa Senhora se concentrava mais naquela que está na glória, lá em cima, nos protegendo; a Mãe, a Rainha do céu e da terra.

Foi a partir do Concílio Vaticano II, através da Constituição Dogmática “Lumen Gentium” (“Luz dos Povos”) — por sinal seu documento fundamental —, e sobretudo com Paulo VI, na sua Encíclica

“Marialis Cultus” (“Culto Mariano”), que nós católicos começamos a dar mais atenção para Maria na forma em que está no Evangelho: mulher do povo, que passou fome, necessidades, perseguições, calúnias; que teve alegrias e tristezas como todo mundo tem; que cuidou do Filho em todas as suas fases e viveu o drama de Sua paixão e morte.

São João da Cruz, ao descrever a “Subida do Monte Carmelo”, ensina que o ponto de chegada implica numa subida, que representa a dureza que a nossa natureza humana enfrenta para chegar até Deus: *o esvaziamento total dos apegos humanos para o espaço ser preenchido totalmente por Deus*. É neste patamar que ele coloca diretamente Maria. Para ele, esta é mais termo de chegada do que ponto de partida. Segundo o seu modo de entender, Maria, desde o início de sua vida, foi sempre guiada pelo Espírito Santo; portanto, não teve que desenvolver os esforços para essa “subida”. Desta forma, ela não seria modelo ou companheira de caminhada, mas aquela que está nos esperando lá em cima: “A gloriosíssima Virgem Nossa Senhora foi elevada desde o princípio a este sublime estado; jamais teve impressa na alma forma de alguma criatura; mas sempre agiu sob a moção do Espírito Santo” (“Subida do Monte Carmelo” III, 2, 10).

Tanto Otílio do Menino Jesus como Bengoechea, autores que escreveram em épocas diferentes, garantem que esta citação de João da Cruz sobre Maria, equivale por si a todo um livro de Mariologia, apresentando estes três enfoques: Maria colocada nesse sublime estado; Maria completamente livre de qualquer influência de criatura; e Maria sempre agindo sob a moção do Espírito Santo.

João da Cruz é um grande poeta. Por esta razão, em 1951 foi eleito o patrono de todos os poetas espanhóis. Escreveu nove “romances” em forma de literatura de cordel. Na realidade, são nove pequenos poemas, onde o autor aborda temas trinitários e cristológicos. Descrevem a trajetória do Verbo de Deus, desde a Sua decisão de encarnar-se até o seu nascimento, que é visto como o matrimônio ou “desposório” espiritual entre Cristo e a natureza humana. O último dos breves poemas começa assim:

“Quando foi chegado o tempo/ em que de nascer havia,/ assim como o desposado,/ do seu tálamo saía/ abraçado à sua esposa,/ que em seus braços a trazia;/ ao qual a graciosa mãe/ em um presépio poria”.



Maria é chamada de “tálamo”, que significa “leito nupcial”. É uma comparação muito ousada, mas também muito rica em simbolismo.

Estes versos descrevem o nascimento de Cristo. Mas, para João da Cruz, não se trata apenas do nascimento de uma criança. Trata-se de algo muito mais profundo: a união das naturezas divina e humana em Cristo, formando uma só pessoa (união hipostática) assume as propriedades de um verdadeiro casamento místico entre a divindade e a humanidade. É o matrimônio espiritual.

Agora, onde aconteceu esse matrimônio? Onde foi ele consumado? Foi de lá que Cristo saiu já abraçado à nossa humanidade. Por esta razão, Maria é chamada de “tálamo”, que significa “leito nupcial”. É uma comparação muito ousada, mas também muito rica em simbolismo: Maria é o leito nupcial onde o esposo, que é Cristo, se casa com a esposa que é a humanidade. A expressão por certo não é original de João da Cruz. Encontramo-la já na primitiva literatura franciscana do Século XIV, de modo especial no opúsculo anônimo “Sacrum Commercium”: “Principalmente, quando Ele veio da pátria luminosa para a Terra, preparaste-lhe um lugar digno para Ele, um trono para se assentar, um tálamo para descansar, quer dizer, a Virgem paupérrima, de quem nasceu e brilhou para este mundo”.

Toda a obra de João da Cruz é radicada na Bíblia, principalmente no livro do Cântico dos Cânticos, que também enfoca o tema do matrimônio místico entre Deus e a humanidade. Aliás, este tema é muito caro aos profetas bíblicos, principalmente Oséias, Jeremias e Ezequiel. Também o Novo Testamento nos apresenta com frequência Jesus como noivo ou esposo da Igreja (cfr. Mt 22, 1-3; Mc 2, 18-20; Jo 3, 28-29; 2Cor 11, 2; Ef 5, 25-32; Ap 21, 9).

São Paulo Apóstolo vai desen-

volver ainda mais essa idéia do matrimônio entre Deus e a humanidade, levando-a do campo comunitário para o campo individual: "...Aquele que se une ao Senhor, constitui com Ele um só espírito" (1Cor 6, 17). Poder-se-ia perguntar: "Poderá alguém atingir vértice tão sublime?" Observando a trajetória de Paulo, podemos depreender que sim, pois ele próprio assegura: "Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim" (Gal 2, 20). Isto significa que Cristo assumiu de tal maneira a vida de Paulo... os dois se uniram de tal modo que houve uma fusão espiritual. Portanto, já não são dois, mas um só espírito!" (cfr. Mt 19, 6).

Esta imagem do matrimônio espiritual manteve-se na tradição mística cristã, sobretudo em São Bernardo, Santa Teresa e São João

da Cruz. Portanto, não podemos considerá-la como uma linguagem fora de época e destoante da tradição cristã; ao contrário, continua bem viva nos místicos mais recentes, como Teresinha de Lisieux e Elisabeth da Trindade.

Mas não devemos esquecer que Maria é o "chão", é o "solo" que devemos palmilhar para chegar a essa união matrimonial com Cristo. Há uma antiga frase que diz: "A Jesus por Maria". É isso que João da Cruz quer deixar bem claro. Mesmo que não o percebamos, toda a nossa caminhada para Deus e todo o nosso aprofundamento na união divina se processa através da presença veladora desta mãe, muitas vezes na penumbra, oculta. O papel de Maria é exatamente este: gerar na humanidade esposas para Cris-

to, assim como gerou em Cristo um Esposo para a humanidade.

Assim, as imagens desenvolvidas por João da Cruz sobre Maria são de fundamental importância para a nossa vida cristã. Mesmo sendo um dos santos da Igreja que menos escreveu sobre Maria, foi, talvez, o que enxergou mais longe: Maria como *tálamo*, leito nupcial para o matrimônio entre Deus e cada um de nós. Muita ousadia! Mas ele sabe realmente o que está dizendo, porque fala pela experiência que tem e, sobretudo, pela noção do Espírito Santo. ■

Frei Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, escritor mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, PE.

Dez anos de Ordenação Sacerdotal do Pe. Antônio Fausto Valença.

Sua ordenação sacerdotal foi realizada no dia 10 de dezembro de 1983, na Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem em São Bernardo do Campo, SP.

Padre Fausto nasceu aos 17 de outubro de 1954 em Porecatu, PR e é filho de Pedro Afonso Valença e Cecina Jardim Valença.

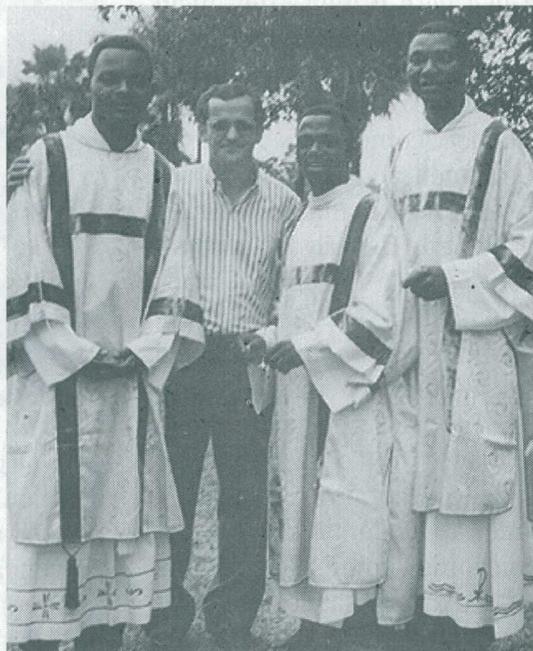
Entrou para o Seminário Claretiano em Rio Claro, SP em 20 de fevereiro de 1972. Em 1976 fez o Noviciado em Campinas, SP. De 1977/1978 cursou Filosofia em Rio Claro e de 1979/1980 a Teologia em Curitiba, PR.

Trabalhou em 1981 como Assistente no Seminário Menor de Rio Claro. Foi ordenado Diácono no dia 10/12/82.

Sua primeira missa foi aos 11 de dezembro de 1983 na Igreja Demarchi também em São Bernardo do Campo.

Atualmente Pe. Fausto é missionário no Zaire, África Central, e trabalha pela Igreja na formação de seminaristas africanos a três anos.

A revista Ave-Maria estende suas felicitações ao Pe. Fausto pela data tão importante e em agradecimento pelos serviços prestados até aqui. Parabéns Pe. Fausto e parabéns seus familiares pela doação que fizeram a Deus — um filho sacerdote.



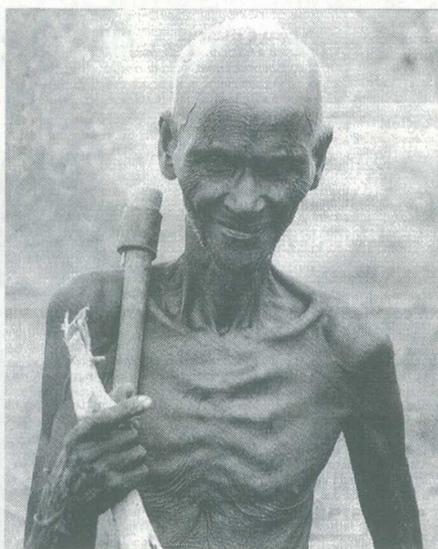
Sexo, aids e a morte por ignorância

Frei Betto

A cada dia 5 mil pessoas, em todo o mundo, são infectadas pelo vírus da Aids. Hoje, há 13 milhões de portadores da doença. Se medidas urgentes não forem tomadas, no ano 2000 o número de contaminados atingirá a cifra de 40 milhões. Os dados são da Organização Mundial de Saúde e foram divulgados a 16 de abril, em Genebra. No Brasil, já são 38 mil os infectados. Há três anos, a proporção era de 1 mulher para cada 17 homens. Agora, é de 1 mulher para 5 homens.

A Aids, detectada em 1981, está longe de ser a peste do século XX. O título fica para a fome, que mata mais pessoas no mundo, sobretudo crianças, do que qualquer outro fator. No entanto, a fome não merece tanta atenção como a Aids. Não existe uma Fundação Elizabeth Taylor contra a Fome com número de telefone na lista de Beverly Hills, como o nº 472-7778 da Elizabeth Taylor Aids Foundation. A razão é tão simples quanto cruel: a fome só mata pobres. A Aids ameaça a todos, sem distinção de classe, de raça, de sexo ou de idade. Já não há grupos de risco. Pode-se adquirir o vírus HIV na cadeira do dentista ou numa transfusão de sangue. Todavia, os cuidados não precisam estender-se à esfera da paranóia, como certas pessoas que evitam usar o banheiro do qual saiu um portador do vírus e imaginam que entrar com ele na mesma piscina é fatal.

... é a fome, que mata mais pessoas no mundo, sobretudo crianças, do que qualquer outro fator. No entanto, a fome não merece tanta atenção como a Aids.



A Organização Mundial de Saúde calcula que são precisos US\$ 2,5 bilhões anuais para programas de prevenção no Terceiro Mundo. A fome mata por falta de salário digno. A Aids por falta de informação e de educação sexual. Já que ainda não se descobriu a vacina capaz de deter o avanço do vírus, resta-nos investir em medidas preventivas,

começando por combater os maiores aliados da doença: tabus e preconceitos. É no mínimo ridículo que nossas escolas secundárias ensinem informática a seus alunos e soneguem a educação sexual. Se nenhum adulto acredita na história da cegonha, causa espanto encontrar pessoas de nível universitário que ainda ignoram a relação entre sexualidade, sentimentos e consciência.

A Igreja católica tem sua responsabilidade na disseminação de tabus e preconceitos, por associar sexo, fonte prazerosa de vida, com pecado. Felizmente, a Igreja evoluiu e em inúmeras dioceses brasileiras segue-se o exemplo da arquidiocese de São Paulo, empenhada na pastoral das vítimas da Aids. Falta apenas a Igreja envolver-se, com o mesmo ímpeto, nas campanhas preventivas, alertando para o uso de preservativos e esclarecendo os cuidados essenciais em relações sexuais, transfusões de sangue, cirurgias, e os graves riscos no uso de drogas.

"Sexo aprede-se na rua", era mote de minha geração. E na rua se contraíam doenças venéreas, curadas pela penicilina. Com Aids, contrai-se a morte, o que poderia ser evitado se nas escolas, nas igrejas, nos clubes e nos movimentos sociais o tema fosse debatido com seriedade e liberdade.

Pior que morrer de Aids é morrer por ignorância. ■

Frei Betto é escritor

Como aprender/ensinar a usar um dicionário positivamente

Francisco Gomes de Matos

Uma fonte de positividade?

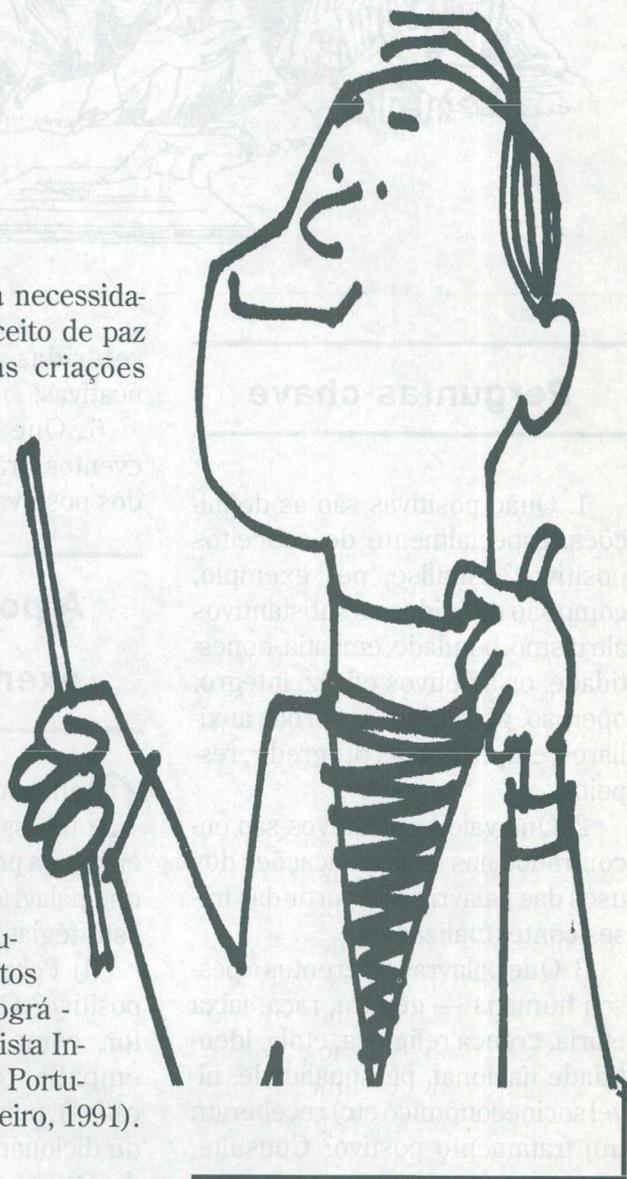
Um dicionário, além de ser um “repositório da riqueza vocabular de uma língua” (Dicionário Contemporâneo de Português, de Maria Tereza Camargo Biderman; Petrópolis, Editora Vozes, 1992, p. 5) pode ser uma fonte de positividade, isto é, de ensinamentos que contribuam para desenvolver, dignificar, e edificar, tanto linguística quanto cultural, educacional, ética, psicológica, política e socialmente. Um dia, em um futuro próximo, os dicionários monolíngues prestarão também um serviço (até então implícito e não-sistemático) inestimável a seus usuários: o de ajudá-los a ter (construir) uma percepção ou uma representação positiva do mundo. Para isso, a qualidade positiva das definições e das exemplificações dos usos da língua (portuguesa, em nosso caso) seria objeto de um tratamento cuidadoso. Esse desafio adicional aos lexicógrafos é motivado por uma Pedagogia da Positividade, tal como a preconizamos em textos anteriores. Assim, usar bem um dicionário é usá-lo para o bem, do consulente e das pessoas com quem esse usuário interagiu ou venha

interagir. Convictos da necessidade de aplicar-se o conceito de paz comunicativa em suas criações lexicográficas, os dicionaristas empenhar-se-iam em registrar usos positivos das palavras, contribuindo, desse modo, à formação das novas gerações.

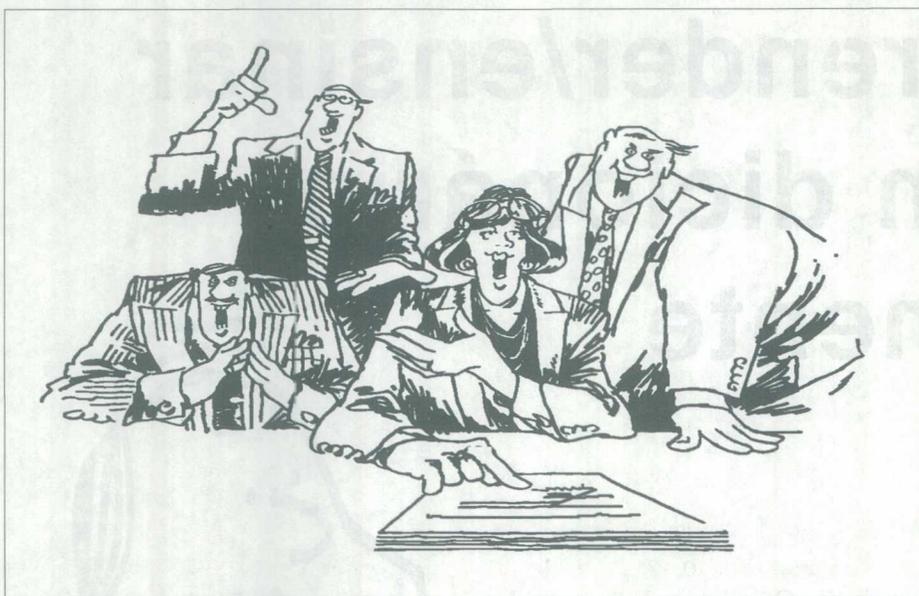
Aos interessados em um esquema para avaliar-se dicionários, sob outras perspectivas, recomendamos a leitura de nosso artigo. Um desafio ao professor de português: como avaliar produtos lexicográficos e terminográficos, publicado na Revista Internacional da Língua Portuguesa (Lisboa, nº 4, janeiro, 1991).

Uma lista para avaliar dicionário (monolíngues) positivamente

Cada pergunta abaixo pode ser desdobrada, aprofundada (com maior especificidade), dependendo do nível avaliativo desejado. No caso de orientação a alunos de



primeiro/segundo grau, conviria ampliar e adaptar a enumeração, a fim de adequá-la às condições individuais dos aprendizes. Se tratar-se de uso independente (de um contexto escolar), convém criar, também, suas indagações, para que sua avaliação otimize o instrumento aqui apresentado.



Perguntas-chave

1. Quão positivas são as definições, especialmente de conceitos positivos? Analise, por exemplo, como são definidos os substantivos altruísmo, bondade, empatia, honestidade; os adjetivos eficaz, íntegro, operoso, patriótico; os verbos auxiliares, empenhar-se, progredir, respeitar.

2. Que valores positivos são encontrados nas exemplificações dos usos das palavras? (A partir das frases contextualizadas)

3. Que palavras referentes à pessoa humana — gênero, raça, faixa etária, crença religiosa, etnia, identidade nacional, personalidade, nível socioeconômico etc) receberam um tratamento positivo? Consulte, por exemplo, as entradas para os substantivos gago, negro, órfão, mulher, paraplégico?

4. Quão adequadamente são contextualizadas palavras referentes a atitudes e comportamentos presumivelmente considerados “negativos”? Com que senso crítico?

5. Quão modelares (de experiência de vida positiva) são as pessoas

referidas nas frases exemplificativas;

6. Que pessoas, instituições, eventos brasileiros são mencionados positivamente? Como?

A positivação de frases exemplificativas

Como sugestão para leitores interessados em aprender ou ensinar a positivar os contextos em que palavras são usadas, e as duas estratégias:

(I) Pergunte(-se): O exemplo é positivo? Quão positivo? Se não o for, como positivá-lo? Leia com empatia (cada frase exemplificativa), pondo-se no lugar da autora do dicionário (supracitado) e decida: Quão positivo é o exemplo? Por quê? Como torná-lo ainda mais positivo? Compare sua solução com as de colegas, buscando um consenso.

(Os itens sublinhados correspondem à entrada no *Dicionário Contemporâneo de Português*)

1. Os **detentos** recebem visitas aos domingos (p. 313)

2. Os **pedintes** incomodavam os turistas (p. 704)

3. Este menino é **gago** (p. 466)

(II) Identifique o grau de positividade de cada frase, recorrendo a esta escala: MUITO — BASTANTE — MAIS OU MENOS — POUCO.

(Os itens sublinhados indicam as palavras consultadas no DCP)

1. Comoveu-se o desespero autêntico da **pobre** parálitica (p. 726)

2. Monteiro Lobato é um grande **escritor** (p. 386)

3. Os **negros** deram uma valiosa contribuição para a cultura brasileira (p. 656)

4. A **ecologia** defende a preservação da natureza para propiciar o bem-estar do homem (p. 338)

5. Os manifestantes **revidaram** a(o) ataque da polícia com pedras (p. 818)

6. Os ensinamentos **evangélicos** devem ser observados pelos que acreditam em Cristo (p. 413)

7. Muitos dos homens que estão no Congresso Nacional são **políticos** da pior espécie (p. 730)

Por uma leitura positiva de dicionários

À medida que a exemplificação de dicionários se torna mais e mais autêntica, graças a Bancos de Palavras (informatizados), torna-se premente uma atenção ao valor positivo dos exemplos neles contidos. Que esse aspecto mereça pesquisas teóricas e aplicadas em nossas universidades. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Os profissionais são particularmente vulneráveis

Cynthia Orange

A dependência química é uma doença que não discrimina. Ela atinge executivos, médicos, advogados, professores, assistentes sociais, sacerdotes e políticos com o mesmo fervor que os operários de fábrica e os desempregados. E embora os profissionais encaram riscos como o resto da população, pode ser mais difícil detectar problemas de abuso de químicas entre pessoas com posições mais "importantes" por causa da natureza de suas funções.

Ironicamente, características como o perfeccionismo e o trabalho exagerado ("workaholism"), que no exagero são defeitos reconhecidos, geralmente são aplaudidos no profissional, o que pode obscurecer um problema de álcool ou drogas ao invés de ajudá-lo a identificá-lo. Além do mais, alguns dos sintomas típicos da dependência química, tais como o atraso ao serviço, horários irregulares e freqüentes folgas podem não ser notados por causa da rotina de trabalho muitas vezes imprevisível do profissional. Comportamentos que poderiam ser considerados estranhos ou suspeitos em outros, muitas vezes são desculpados no profissional como sendo natural, dadas as suas funções.

O ambiente de trabalho do profissional também pode impedir a descoberta e o tratamento. Tipica-

mente, não se fiscaliza de perto o padrão de trabalho do profissional ou alto executivo. Muitos profissionais não têm supervisores. Os colegas e subordinados da pessoa também podem não saber como ajudá-lo ou temer retaliação se manifestarem suas preocupações.

Sobretudo no caso dos médicos, as pressões externas, as longas horas, as responsabilidades esmagadoras, o maior acesso às drogas, uma vida social mais ativa e sua maior capacidade financeira podem tornar um profissional ainda mais vulnerável à dependência química. "Mesmo assim", frisa o Dr. Richard Mckinley, secretário-tesoureiro da "International Doctors in Alcoholics Anonymous" (um grupo formado em 1949 que hoje tem mais de 4.500 associados médicos), "a profissão de uma pessoa certamente NÃO o torna um dependente químico. Com toda probabilidade, suas tendências para a dependência já existiam muito antes dele entrar na escola de medicina. Aliás, é comum ver pessoas criadas em ambiente de alcoolismo procurarem as chamadas 'profissões curadoras' (medicina, enfermagem, serviço social) quando atingirem a maioria. Quando jovens, se acostumaram a desenvolver talentos curadores só para sobreviver em seus ambientes disfuncionais. Estão cômodo nesses papéis."



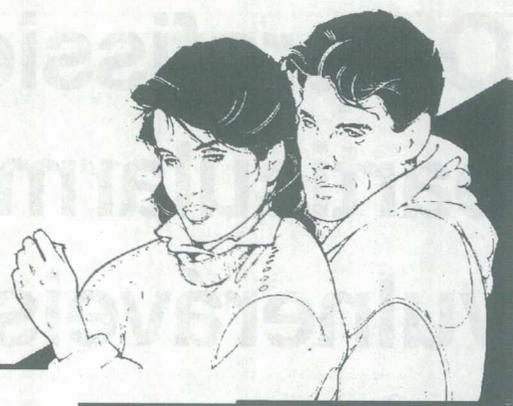
As mesmas atitudes e percepções que impedem a descoberta de problemas de dependência química entre os profissionais podem também impedir que aceitem tratamento, uma vez identificado o problema. Espera-se dos líderes e "curadores" que estejam em controle de suas vidas. Um sacerdote deve ter as respostas e não ser atormentado por suas próprias inseguranças. O psicólogo está ali para ajudar os outros, não para necessitar de ajuda; o médico deve curar, não precisar de cura. A negação de ser impotente perante alguma química pode ser maior para aqueles cujos funcionários, pacientes ou congregação exigem a infalibilidade e para aqueles que demandam a perfeição em si mesmos.

É particularmente difícil admitir que têm essa doença no caso dos médicos dependentes. Eles compreendem a patologia e os aspectos mentais e físicos. O que lhes dá trabalho é o componente espiritual. Aliás, os sacerdotes também têm dificuldade com este aspecto da doença. Aham que, por já serem espirituais, deviam estar imunes a esta doença. ■

Este artigo foi Traduzido por Donald Lazo que é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.

O ano novo e os jovens - II

Myriam Vallias de Oliveira Lima



Coloquei para os leitores, no último número desta revista, respostas de alguns jovens à pergunta: "O que você espera do ano que vai se iniciar?"

Surpreendeu-me o conteúdo negativista das respostas. A desesperança. A falta de objetivos. Daí a indagação, a mim mesma e a vocês:

— "O que há de errado? Os jovens estão perdidos ou nós, seus responsáveis, pais e educadores é que estamos falhando?"

Como sabemos, o desenvolvimento da pessoa se processa através de sua interação com o meio físico e social. A pessoa, com suas características peculiares-biológicas, psíquicas, espirituais; o meio, com suas especificações. É através desta experiência que, a criança e o jovem, passam a organizar seus esquemas valorativos. Rejeitam alguns valores que recebem, reformulam outros, introjetam alguns integralmente. E assim definem a sua identidade e o papel que irão ocupar na sociedade. Atingem a maturidade. Só as pessoas maduras, com uma personalidade saudável, são capazes de viver o presente, valorizar o passado e ao mesmo tempo, visualizar o futuro.

E o meio? Há quantas anda? O oposto de "muito bem, obrigado". Um dos grandes jornais de São Paulo, publicou um artigo (Zan - O Est. de S.P. - 11/01/87) classificando 1986 como um ano de "stress" ou seja, um ano de grandes tensões

emocionais. Estas, por sua vez, geraram tensões fisiológicas e grande número das chamadas doenças psicossomáticas (rinites, urticárias, vitiligo, taquicardia, gastrite, infarto do miocárdio, etc.). Para o Dr. José F. Pontes (O Est. de S.P. - 10/01/87) o "stress" implica num dispêndio de energia além do necessário para equilíbrio vital ou seja, para manter a vida em tranqüilidade. Havendo um desgaste, conseqüentemente ocorrem angústia e ansiedade.

Quais as causas do "stress"? Zan em seu artigo, o atribui às incertezas e frustrações do Plano econômico. Colocaria de maneira mais ampla o problema que, a meu ver, explica também o pessimismo dos jovens. A insegurança, no nível mundial (instabilidade econômica, preocupação com uma possível tragédia nuclear) inevitavelmente se reflete no âmbito nacional. Para isto contribui o desenvolvimento dos meios de comunicação e, principalmente, seu mau uso. Não sei se vocês repararam como os jornais e a TV, de modo geral, não relatam o que acontece de bom, de positivo, aqui e no mundo. Quando se assiste ao noticiário da televisão ou quando se lê um jornal, é um desfile de tragédias, violência, consumismo de toda ordem, inclusive o sexual. Os valores propagados pelas novelas e pelos filmes são busca do prazer e do poder, a qualquer preço; a desestruturação da família; a

ridicularização da religião; a valorização do "ter", em detrimento do "ser". Felicidade passou a ser sinônimo de usar um determinado tipo de carro, vestir certas etiquetas, morar em ambientes sofisticados possuir determinados objetos. Por outro lado, há um estímulo generalizado, do ambiente social, ac imediatismo. Em psicologia do desenvolvimento estuda-se que, tanto as crianças como os jovens, são mais voltados para o presente, do que os adultos. Mas viver o presente é realizar-se plenamente no agora, mantendo viva a esperança. Não é consumir os dias, não é o vazio existencial.

Não devemos nos esquecer de que os jovens refletem o que nós, seus responsáveis ensinamos; imitam nosso modelo. Se não desenvolvemos um sentido de vida; se não temos bem estruturados nossos valores; se não desenvolvemos uma crítica construtiva; se não valorizamos os aspectos espirituais; se vivemos pressionados por preocupações excessivas; se não confiamos no amanhã e, principalmente, se não nos colocamos nas mãos de Deus, que poderemos esperar, deles, os jovens?

— Nada... além da falta de motivação, fuga da realidade através das drogas e do suicídio, depressão, ausência total de um plano de vida.

Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Março (especialidade do mês: frango)

ENTRADA

Frango frito simples (8 a 10 porções)

Ingredientes

- 1 frango grande, temperado a gosto
- 2 ovos
- 1/2 xícara/chá de farinha de trigo
- 1/2 colher/chá de sal
- 1/2 colher/chá de pimenta-do-reino

Modo de preparar

1. Corte o frango em pedaços de acordo com o seu gosto, cuidando de não tirar muito grande.
2. Bata os ovos, agregue o sal e a pimenta-do-reino, submerja o frango nesse batido, e depois na farinha de trigo.
3. Frite os pedaços em bastante óleo, bem quente até dourar bem.
4. Retire-os com uma escumadeira e ponha em papel absorvente para absorver a gordura.
5. Sirva com batatas fritas e salada.

PRATO PRINCIPAL

Frango caçador (5 ou 6 porções)

Ingredientes

- 1 frango grande
- 1 cebola média picada fininha
- 1 dente-de-alho
- 1 colher/café de pimenta-do-reino
- 1/2 xícara/chá de vinho branco
- 1/2 xícara/chá de azeite
- 8 tomates médios
- 1 colher/chá de sal
- 1 pitada de alecrim.

Modo de preparar

1. Corte o frango em pedaços e seque-os bem com papel absorvente.
2. Esquente o azeite numa panela, e coloque o frango, quando dourar por um lado, vire-o até dourar por igual.



3. Junte a cebola até cozinhar e ficar transparente, junte os tomates cortados, o sal e a pimenta-do-reino, mexa bem até cobrir.
4. Abaix o fogo e deixe a panela semitampada, mexendo de vez em quando.
5. Quando o frango estiver bem cozido, e os tomates um molho (depois de 45 minutos aproximadamente), coloque o vinho branco e deixe cozinhar por mais uns 15 minutos.
6. Pode servir acompanhado de arroz branco ou macarrão.

SOBREMESA

Delícia de café (4 a 6 porções)

Ingredientes

- 6 ovos
- 1 xícara de água morna
- 1 xícara de café preparado nem muito forte, nem fraco; normal, sem açúcar, morno.
- Essência de baunilha a gosto
- 1 lata de leite condensado
- Açúcar para caramelizar a fôrma.

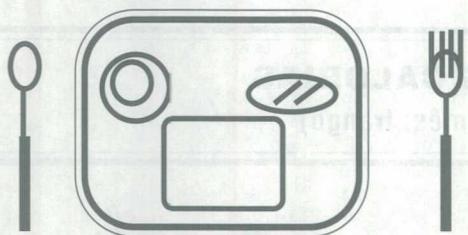
Modo de preparar

1. No copo do liquidificador coloque os ovos e bata até ficar homogêneo (5 minutos), enquanto isso se carameliza uma fôrma de buraco, colocando o açúcar e levando ao fogo, para "queimar" o açúcar, cuidando para distribuir o caramelo por toda a fôrma; reserve.
2. À mistura de ovos se agrega o leite condensado, a água morna e o café, bata tudo junto mais o menos por 7 minutos.
3. Coloque o batido na forma, e leve ao forno para cozinhar em banho-maria, ou numa panela especial para isso.
4. Cozinhe aprox. 25 minutos, para verificar enfie um palito

que deverá sair seco; retire do fogo, espere esfriar e leve à geladeira. Quando for servir, vire-o num prato raso de bordas (para não derramar a calda).

5. Se quiser acompanhe este pudim com creme em ponto chantilly.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS



ENTRADA

Salpicão de Frango (4 porções)

Ingredientes

- 1 peito de frango ou sobras de frango cozido (aproximadamente 1 1/2 xícara/chá)
- 1 xícara/chá de salsão picado (descascado sem fiapos)
- 1/2 xícara/chá de ervilhas cozidas e escorridas.
- 1 cebola média, cortada em cubinhos.
- 2 colheres/sopa de pimentão picado em cubinhos
- 2 xícaras/chá de alface picadinha
- 2 cenouras médias cozidas e cortadas em rodinhas.
- 8 azeitonas pretas
- 5 colheres/sopa de maionese light
- 1 colher/sopa de mostarda industrializada.
- Sal, limão, e pimenta-do-reino a gosto.

Modo de preparar

1. Coloque o frango, a alface, ervilhas, aipo e cebola numa tigela, tempere, junte o pimentão, mexa mais um pouco.
2. Bata ligeiramente a maionese com a mostarda e uma colher/sopa de água, jogue por cima da salada, e mexa bem, com suavidade, para não moer os ingredientes.
3. Coloque em 4 pratinhos de salada colocando 2 azeitonas em cada um.

PRATO PRINCIPAL

Enroladinhos de frango (4 porções)

Ingredientes

- 2 peitos de frango ou 4 filés de peito de frango
- 1/2 pimentão/pequeno vermelho cortado em tirinhas
- 1/2 pimentão/pequeno verde cortado em tirinhas
- 1 cenoura pequena cortada em tirinhas
- 1 dente-de-alho cortado
- Vinagre tinto

- 1 cebola média cortada em rodelas
- 1 lata de ervilha em conserva.
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 2 colheres/sopa de margarina

Modo de preparar

1. Tire os ossos e a pele dos peitos e faça 2 filés de cada um.
2. Amasse-os com o rolo de macarrão até ficar com uns 5 mm de espessura.
3. Tempere com sal e pimenta-do-reino, e um pouco do vinagre, deixe pegar bem o gosto, virando de vez em quando.
4. Coloque dentro de cada filé, cenoura, alho, pimentão verde e vermelho e vá enrolando como se fosse um rocambole; quando pronto, prenda com palitos, ou se preferir amarre-os com barbante.
5. Numa frigideira antiaderente coloque a margarina e refogue nela a cebola, quando ela ficar transparente coloque os filés, vá virando devagar para dourar por todos os lados; agregue 1/2 xícara de água fria e cozinhe por uns 20 minutos, agregue as ervilhas, e cozinhe por mais uns 5 a 10 minutos.
6. Sirva acompanhados de arroz integral; na hora de servir use uma escumadeira para só retirar o frango a cebola e as ervilhas, esqueça o "caldo", deixe escorrer bem e só então sirva.

SOBREMESA

Banana Julieta (4 porções)

Ingredientes

- 4 bananas prata pequenas cortadas em fatias
- 1/4 kg de queijo tipo minas fatiado
- 2 maçãs raladas grossas (sem casca)
- Canela em pó a gosto

Modo de preparar

1. Unte um prato refratário usando o mínimo de manteiga.
2. Vá colocando camadas alternadas dos ingredientes na seguinte ordem: banana-queijo-maçã-queijo-banana, etc.
3. Entre as camadas salpique canela em pó.
4. Leve ao forno moderado por uns 25 minutos aproximadamente, o queijo deverá derreter.
5. Corte em quatro porções e sirva ainda quente.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A catequese hoje

A responsabilidade da família na catequese

Eugênio Pessato

Desde que comecei a trabalhar na coordenação de catequese paroquial ainda antes de ser padre e antes de ser pároco, sempre senti a falta de uma catequese familiar que verdadeiramente envolvesse a família na educação de sua fé e não ser simplesmente uma assistente de missa de primeira comunhão.

O documento do Papa João Paulo II de 1979, "Catequese para o nosso tempo" nº 68 diz que: "Os pais devem ser orientados não só para dar formação consciente e explicitamente cristã aos filhos, mas para eles mesmos crescerem em seu compromisso cristão e na capacidade de iluminar pela fé a realidade familiar e social, que são chamados a construir."

O Catecismo diz que: "A educação para a fé por parte dos pais deve começar desde a mais tenra infância. A catequese familiar precede, acompanha e enriquece as outras formas de ensinamento da fé. Os pais tem a missão de ensinar os filhos a orar e a descobrir sua vocação de filhos de Deus, porque pela graça do sacramento do matrimônio os pais receberam a responsabilidade e o privilégio de evangelizar os filhos."

O catecismo também valoriza muito a comunidade eclesial, representada pela paróquia, dizendo que: "A paróquia é a comunidade eucarística e o centro da vida litúrgica das famílias cristãs, é um



... pela graça do sacramento do matrimônio os pais receberam a responsabilidade e o privilégio de evangelizar os filhos.

lugar privilegiado da catequese dos filhos e dos pais.

O nosso documento Catequese Renovada "Orientações e Conteúdos" no nº 122 diz que: "a família, nos primeiros anos de vida, comunica aos filhos uma formação religiosa que se entranha profundamente em sua personalidade. Essa formação, que reflete geralmente as convicções e práticas religiosas dos pais, pode e deve ser aperfeiçoada com a ajuda da comunidade, de modo a se inspirar mais plenamente no espírito evangélico e eclesial.

Outro ponto importante também é a importância dada ao uso da Bíblia — Palavra de Deus na catequese, quando o Catecismo diz:

"A catequese das crianças, dos jovens e dos adultos deve fazer com que a Palavra de Deus seja meditada na oração pessoal, atualizada na oração litúrgica e interiorizada em todo tempo a fim de produzir seu fruto numa vida nova."

Outro ponto importante destacado no Catecismo é a religiosidade popular, que deve ser orientada e renovada através de um discernimento, e compreensão, para que seja praticada, mas de forma consciente e compreensível.

O Catecismo fala também das orações que devem ser memorizadas, principalmente o Creio e o Pai Nosso, mas não basta sabê-la de cor se não se sabe o que foi decorado, portanto é tarefa dos catequistas, explicar as orações, que os catequizandos já aprenderam de cor em sua própria casa.

O Catecismo traz ainda outros temas muito importantes, que iremos continuar aprofundando, até o momento fiz, apenas introduzi-los, o aprofundamento, faremos com mais calma.

Aconselho a vocês catequistas, a não perderem as oportunidades que lhes forem oferecidas, quanto ao estudo e apresentação deste material de trabalho que de agora em diante, se tornará uma ferramenta indispensável para o nosso trabalho. ■

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.

A salvação em Jesus Cristo



4º Domingo da Páscoa

24/04/94

1ª leitura: At 4, 8-12

Esta perícopa é a continuação do domingo passado — Pedro, após curar o paralítico, fazer o seu discurso pascal no Templo, foi preso, e o texto de hoje é a resposta que ele dá diante do sinédrio. Ele reafirma a messianidade de Jesus, a sua morte e ressurreição pela qual se tornou não só o salvador de todos os homens, mas o único no qual se pode obter a redenção (v. 12). Somente no nome de Jesus é que se pode ser salvo — isto é, somente vivendo a vida que ele viveu, comprometendo-se com seu evangelho, é que sua vida se fará presente no mundo. Como diz Pedro: “A pedra rejeitada tornou-se a pedra principal da construção” (v. 11).

2ª leitura: 1 Jo 3, 1-2

Nestas poucas linhas que hoje lemos encontramos uma grande profundidade — o amor de Deus por nós é tanto que nos faz seus filhos, não só somos chamados assim, mas é o que realmente acontece. Mas, como diz João, quando ele se manifestar nós seremos semelhantes a ele e veremos como ele é (v. 2).

Evangelho: Jo 10, 11-18

“**E** Eu sou o bom pastor”, diz Jesus. A cada ano, o quarto domingo da Páscoa é dedicado ao Bom Pastor, Cristo, que é o companheiro e o guia da comunidade dos fiéis, a Igreja. Jesus ainda se declara como porta do rebanho — ele é o verdadeiro templo e somente por meio dele é que se pode elevar a Deus o verdadeiro culto — culto em espírito e verdade (Jo 4, 23). Entre todos os pastores somente Jesus é o verdadeiro e bom pastor porque conhece suas ovelhas e estas o conhecem e ele pode dar a vida por elas. De fato, somente ele, ao realizar sua missão, ao cumprir a vontade do Pai, pode oferecer sua própria vida e retomá-la na sua ressurreição. E somente com ele é que há um verdadeiro conhecimento — conhecer é ter uma relação ativa e pessoal com o outro de modo a saber no mais profundo quem ele é, o que pensa e o que quer de nós. E Jesus leva à plenitude este conhecimento dizendo que as ovelhas o conhecem e ele as conhece da mesma forma que ele conhece o Pai e o Pai o conhece. Isto quer dizer que Jesus nos conhece e conosco se relaciona interpessoalmente de modo a realizar a mais íntima relação possível, como aquela que existe entre ele e o Pai desde toda eternidade. E é esta união, esta unidade que Jesus quer que exista entre os homens, que exista na sua Igreja de modo que haja um só rebanho e um só pastor (v. 16). É vivendo na unidade que testemunharemos que Deus está conosco e que ele nos salvou em Jesus ressuscitado.

Comentário:

Neste quarto domingo, do Cristo pastor, a nossa reflexão se volta para mais um modo de concretizar o mistério pascal em nossa

comunidade — vivendo a unidade e a comunhão. Sabemos e temos experiência da divisão entre os homens de nosso tempo — são as diversas ideologias, facções políticas, classes sociais, etc. Tudo isso impede o homem de sentir-se verdadeiramente filho de Deus (2ª leitura) e de ter a felicidade querida por Deus para seus filhos. Ainda se faz presente no mundo o mercenário que subjuga as ovelhas, que quer somente tirar proveito em seu favor e não quer conhecê-las, ter um relacionamento fraterno com elas. Hoje, diante deste quadro, Jesus é o guia, ele é o pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, ele é a pedra angular sem a qual não se pode edificar (1ª leitura), é ele a certeza de que uma nova vida renasce porque ele deu a sua vida por nós e a retomou com sua ressurreição e por isso os homens podem viver na unidade. Sejamos unidos e manifestemos ao mundo Jesus vivo e atuante no meio dos homens de boa vontade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 25 - Segunda-f.: 1Pd 5, 5b-14 - Seleí uma aliança com o meu eleito; Sl 88, 2-3.6-7.16-17; Mc 16, 15-20 - Ide por todo mundo e pregai o Evangelho.

Dia 26 - Terça-f.: At 11, 19-26 - Fundação da Igreja de Antioquia; Sl 86, 1-7; Jo 10, 22-30 - Eu e o Pai somos um.

Dia 27 - Quarta-f.: At 12, 24-13, 5a - A Palavra de Deus crescia e se espalhava; Sl 66, 2-8; Jo 12, 44-50 - Vim como luz ao mundo.

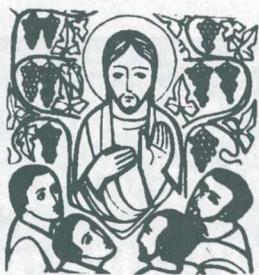
Dia 28 - Quinta-f.: At 13, 13, 25 - Crer em mim é crer n'Aquele que me enviou; Sl 88, 2-3.21-22.25 e 27; Jo 13, 16-20 - Quem me recebe, recebe Aquele que me enviou.

Dia 29 - Sexta-f.: At 13, 26-33 - Crucificaram o Salvador Jesus; mas

Deus o ressuscitou dentre os mortos ; Sl 2, 6-11; Jo 14, 1-6 - Eu sou caminho a verdade e a vida.

Dia 30 - Sábado: At 13, 44-52 Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra; Sl 97, 1-4; Jo 14, 7-14 - Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai e o Pai em mim.

Cristo é a videria e nós, os ramos



5º domingo da Páscoa
01/05/94

1ª Leitura: At 9, 26-31

Este trecho fala da volta de Paulo a Jerusalém depois da conversão — de onde saíra como perseguidor — e das dificuldades por ele encontradas para integrar-se na comunidade cristã. Através de Barnabé, Paulo é introduzido na comunidade e passa a receber apoio e confiança de todos. Também a lembrança de Barnabé, aqui intimamente unida à de Paulo que é afastado de Jerusalém, continua a preparar o verdadeiro desenvolvimento universal da Igreja. O v. 31 é um pequeno resumo entusiástico da situação da Igreja da Palestina; nota-se aí não só o crescimento numérico como também o progresso espiritual.

2ª leitura: 1Jo 3, 18-24

O seguidor de Jesus deve ter compaixão, como Ele a teve. Não é cristão um coração insensível. A prática do amor, e não simplesmente a sua teoria, é sinal da presença ativa de Deus no cristão. As palavras são vazias, os exemplos edificam. É indicado ao cristão o critério para saber se realmente é de Deus e se o amor de Deus está nele. Tudo se resume em ver se, como Cristo, dá também sua vida pelos irmãos, isto é, se ama com fatos e na verdade: numa palavra, se observa os mandamentos de Deus. A dimensão horizontal da vida se torna assim critério da dimensão vertical.

Evangelho: Jo 15, 1-8

Jesus nos mostra que é Ele, e somente Ele, o nosso Grande Líder, nosso modelo de vida. Com Ele poderemos tudo, sem Ele nada conseguiremos. A frase de Jesus “sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15, 5), expressa no Evangelho de hoje, resume toda a liturgia deste domingo e dá o verdadeiro sentido de nossa fé. É fato consumado, para todos os cristãos, que Jesus é nosso único Redentor, o Grande e Autêntico Libertador. Sem Ele, estaríamos perdendo nosso tempo aqui na terra. Que sentido teria a vida? Por qual ideal lutaríamos? Estaríamos entregues à nossa própria sorte, incapazes de descobrir o rosto paterno de Deus, a face fraterna do próximo, nossa liberdade face aos ídolos do mundo e aos contravalores que a sociedade industrial e urbana nos coloca a cada dia.

Comentário

O povo de Deus é apresentado sob a imagem agrícola da vinha. A insistência da leitura, porém, não está na imagem global do povo,

NA PAZ DO SENHOR

Em Belo Horizonte, MG **Maria do Carmo Amorim (D. Nenê)**, faleceu aos 15/11/93 com



66 anos e foi assinante da revista AVE MARIA. Em Ipatinga, MG **Maria Imaculada** agradece uma graça alcançada pela intercessão de Santo Antonio Maria Claret.

Em Lavras, MG **Elvina Alves Andrade**, foi assinante da revista AVE MARIA mais de 50 anos.

Em Piracicaba, SP **Dolores Correa** aos 23/10/93, contava com 92 anos de idade e foi assinante desta revista por mais de 60 anos.

Em Ouro Fino, MG **Ruth Loyola Brandão**, foi assinante da revista AVE MARIA mais ou menos 50 anos.

Em Belo Horizonte, MG **Elvira Moreira** aos 10/10/93.

GRAÇA ALCANÇADA

Em Ipatinga, MG **Maria Imaculada** por intermédio de Santo Antônio Maria Claret.

Em Belo Horizonte, MG **Maria Clara Barbosa Corrêa** agradece à Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e a Rosa Mística.

e sim na comunhão ou na possibilidade de não-comunhão entre os membros desse povo a Cristo. Isto pode explicar a redução da imagem da vinha à da videira. O critério para saber se existe a comunhão entre o cristão (= ramo) e Cristo é dado pelos frutos. Sem metáfora: pela observância dos mancamentos e pelo amor fraterno.

Como Deus, Jesus é a luz que ilumina todo homem, mesmo e sobretudo o ateu. Ninguém deixa de pertencer a Ele; todas as pessoas, de todos os tempos e em suas próprias situações, são amparadas pela Luz eterna. Ele é qual videira cósmica cujos ramos se estendem de ponta a ponta da História. Todos os homens são ramos desta videira. Mas há ramos e ramos. Os que se abrem à Luz e em tudo procuram o honesto e verdadeiro são vigorosos e cheios de vida. Os que vivem da mentira e gostam do escuro definham e morrem.

Portanto, as palavras de Jesus sobre a videira e o permanecer ligado a ela não devem ser entendidas apenas segundo a carne, mas principalmente segundo o Espírito; não apenas válidas para quem conhe-

ce Jesus Cristo, mas para todos, mesmo que não o conheçam, porque ninguém se encontra fora da atmosfera que é Cristo. O ramo não tem vida independente. Ele a recebe do tronco. Há um laço secreto que une Jesus Cristo e o homem. Na eternidade todos saberemos quem assumiu, de verdade, a frase de Jesus Cristo: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5). Não depende de nós a existência da videira, que é Jesus, e dos ramos, que somos nós. Deus nos criou no Filho Jesus. Mas depende totalmente de nós sermos ramos vivos ou mortos, darmos frutos ou apenas vegetarmos.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 2 - Segunda-f.: At 14, 5-18 - Converti-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar; Sl 113, 1-4.15-16; Jo 14, 21-26 - O Espírito Santo vos ensinará tudo.

Dia 3 - Terça-f.: 1 Cor 15, 1-8 - Eis o que pregamos. Eis também o que acreditastes; Sl 18, 2-5; Jo 14, 6-14 - O céu manifesta a glória de Deus.

Dia 4 - Quarta-f.: At 15, 1-6 - Controvérsia provoca o Concílio apos-

tólico de Jerusalém; Sl 121, 1-5; Jo 15, 1-8 - A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho.

Dia 5 - Quinta-f.: At 15, 7-21 - O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos; Sl 95, 1-2a.2b-3.110; Jo 15, 9-11 - Permanecei no meu amor.

Dia 6 - Sexta-f.: At 15, 22-31 - Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia; Sl 56, 8-12; Jo 15, 12-17 - Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

Dia 7 - Sábado: At 16, 1-10 - Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão; Sl 99, 2-5; Jo 15, 18-21 - Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

**ASSINE
A REVISTA
AVE MARIA**

9 (011)

662128

ou

662129

LIVRARIAS AVE MARIA — BRASIL

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO • MATERIAIS RELIGIOSOS
• CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS • BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS •
CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO • AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE**

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.

Deus é amor e não faz distinção de pessoas



6º domingo da Páscoa
08/05/94

1ª leit.: At 10, 25-27.34-35.44-48

Nesta perícopé, Pedro, ao entrar em casa de Cornélio, dá um novo sentido à missão da Igreja em relação aos gentios e ressalta a ação do Espírito Santo também sobre estes. O Espírito desceu sobre todos os que ouviam a Palavra, pois Deus não faz acepção de pessoas. A comunhão com Cristo é obra do Espírito Santo.

2ª leitura: 1Jo 4, 7-10

São João ressalta o preceito universal do amor. O tema central desta nossa leitura é a predileção. A ênfase maior nos é dada no amor. Deus é amor e nós devemos amar como Deus ama. Amar é participar da vida de Deus. Quem ama, conhece a Deus, revela Deus, é de Deus, está em comunhão com Ele, ama o próximo.

Evangelho Jo 15, 9-11

Este evangelho nos fala do mandamento do amor. É evidente

a relação entre a 2ª leitura e o Evangelho. O cristão deve permanecer no amor que vem de Deus. O permanecer no amor de Cristo deve nos levar a viver uma vida plena, viver a mais perfeita doação da vida pelos "amigos", ou seja, por quem se ama verdadeiramente. O preceito de Jesus é o amor e quem não o observar não participa do seu amor.

Comentário

A manifestação do amor de Deus deve ser observada claramente por todos nós. Na 2ª leitura, S. João expressa: "Deus é amor" (1Jo 4, 8). Estas Palavras devem nos levar a refletir na atitude de Deus para conosco. Deus manifestou seu amor enviando seu Filho ao mundo libertando-nos do pecado e dando-nos a vida em seu Filho Jesus.

O amor de Deus deve falar fundo em nós. Devemos ser totalmente de Deus. Devemos ser homens livres para que a ação de Deus se ocupe de todo o nosso ser. O amor de Deus se manifestou no amor para com todos os homens e o nosso amor deve manifestar-se no amor aos semelhantes. Quem conhece Deus faz os mesmos atos que Deus faz. Em Cristo temos a manifestação do amor de Deus. Este amor Jesus concretizou amando aos mais necessitados. Amou os pobres, os doentes, os marginalizados, os explorados, os oprimidos, os injustiçados, os pecadores. Jesus implantou o amor não só com palavras, mas com obras, com gestos concretos. Quando se vive de fato o amor é bem provável que a ordem vigente seja abalada. Nós acreditamos no amor e quando damos a vida pelas pessoas que amamos corremos o risco de sermos caluniados, massacrados, injustiçados, crucificados e mortos por sermos solidários com os desclassificados, marginalizados,

desvalorizados, explorados e ensinamos a todos que somos irmãos, filhos de Deus. A ressurreição é a maior prova do amor de Deus. Somente triunfam aqueles que amam a Deus. Deus é amor e é através do amor concreto que experimentamos a verdadeira Ressurreição em nosso dia-a-dia.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 9 - Segunda-f.: At 16, 11-15 - Paulo em Filipos; conversão de Lídia, vendedora de púrpura; SI 149, 1-9; Jo 15, 26-16, 4a - O Defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

Dia 10 - Terça-f.: At 16, 22-34 - Ao carcereiro, em Filipos: Para te salvares, crê no Senhor Jesus; SI 137, 1-8; Jo 16, 5-11 - Se eu não for, não virá a vós o Consolador.

Dia 11 - Quarta-f.: At 17, 15.22-18, 1 - Um Homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo; SI 148, 1-2.11-14; Jo 16, 12-15 - O Espírito



CHÁCARA REINDAL

Especializada
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de
se recuperar do
alcoolismo e iniciar
uma vida nova,
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845

da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.

Dia 12 - Quinta-f.: At 18, 1-8 - Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias; Sl 97, 1-4; Jo 16, 16-20 - Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.

Dia 13 - Sexta-f.: At 18, 9-18 - "Não temas! Fala! - Muitos acreditaram e foram batizados; Sl 46, 2-7; Jo 16, 20-23a - A vossa tristeza se há de transformar em alegria.

Dia 14 - Sábado: At 1, 15-17.20-26 - Deitara sortes e caiu a sorte em Matias; Sl 112, 1-8; Jo 15, 9-17 - Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.

O Senhor glorioso confia aos apóstolos sua missão



**7º domingo da páscoa:
Ascensão do Senhor
15/05/94**

1ª leitura: At 1, 1-11

Esta leitura nos apresenta a ascensão de Jesus e a missão dos apóstolos. Os quarenta dias

entre a Páscoa e a Ascensão é o período de preparação para o surgimento da Igreja. As últimas instruções de Jesus se resumem na promessa e na missão. Os apóstolos devem levar a mensagem de Jesus a todo mundo e eles receberão a força do Espírito Santo e serão verdadeiros missionários.

2ª leitura: Ef 1, 17-23

Esta perícopa faz parte da ação de graças e súplica que Paulo faz a Deus. Ele dá graças a Deus por causa da fé e caridade dos fiéis. Ele suplica e sua súplica é uma espécie de credo cristão. Pela fé e solidariedade o cristão penetra no ser de Deus que está próximo e presente na comunidade.

Evangelho: Mc 16, 15-20

Neste Evangelho Jesus aparece aos seus discípulos e lhes confia uma missão. Estes são enviados a pregar e é ressaltada a ação missionária a todas as criaturas. Esta missão é acompanhada de sinais milagrosos. No final Jesus é arrebatado ao céu e instalado à direita de Deus. É o início da pregação apostólica.

Comentário

Na primeira leitura tirada dos Atos dos Apóstolos, Lucas nos diz que Jesus provou que estava vivo. Nós cremos que Jesus venceu a morte e ressuscitou, Ele subiu aos céus, Ele se faz presente em tudo e em todos. Jesus Cristo, na hora de sua despedida, confiou aos apóstolos sua missão e predisse o que o livro dos Atos descreve com relação a esta missão: o poder de Cristo acompanha seus discípulos na pregação. Jesus Cristo glorioso é quem dá força aos que pregam em seu nome. Devemos estar conscientes de nossa missão e procurar trabalhar na evangelização.

Há muitas pessoas que necessitam do nosso amor, do nosso apoio, da nossa doação, da nossa luta. Muitos são oprimidos por uma ordem social que quer preservar a divisão das pessoas em classes sociais. Se nós nos voltarmos para as causas dessas pessoas, se nós assumirmos um compromisso sério em favor desses necessitados, estamos fazendo o que Jesus fez: subindo ao céu, superando o pecado, as forças da morte e implantando o novo Reino prometido pelo Pai.

Toda as vezes que procurarmos vencer todo tipo de pecado, as injustiças, a morte, estamos num movimento de ascensão. Vemos que a Ascensão de Cristo ao céu nos torna encarregados da missão, à qual Ele preside em sua glória. Nós manifestamos o seu nome e os sinais confirmam o poder, que se encarna na realidade. A presença de Jesus ressuscitado aparece na justiça, na liberdade e no amor de cada pessoa.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 16 - Segunda-f.: At 19, 1-8 - Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso; Sl 67, 2-7; Jo 16, 29-33 - Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo.

Dia 17 - Terça-f.: At 20, 17-27 - Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos Anciãos, em Éfeso; Sl 67, 10-11.20-21; Jo 17, 1-11a - Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora...

Dia 18 - Quarta-f.: At 20, 28-38 - Adeus, Éfeso: O Espírito vos constituiu Bispos: cuidai do rebanho; Sl 67, 29-36; Jo 17, 11b-19 - Jesus reza pela união de todos os que crêem.

Dia 19 - Quinta-f.: At 22, 30; 23, 6-11 - Sou julgado por causa da fé na ressurreição dos mortos; Sl 15, 1-

11; Jo 17, 20-26 - Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos.

Dia 20 - Sexta-f.: At 25, 13b-21 - Festo: Um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo; Sl 102, 1-2.11-12.19-20ab; Jo 21, 15-19 - Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo!

Dia 21 - Sábado: At 28, 16-20.30-31 - Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel; Sl 10, 4.5 e 7; Jo 21, 20-25 - Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!)..

2ª leitura: 1Cor 12, 3b-7. 12-13

Esta perícopes nos apresenta o critério básico que está no reconhecimento de Jesus como sendo o único Senhor. Para Paulo a ação do Espírito leva à confissão de que Jesus é o Senhor. Muitos dons são distribuídos mas o Espírito que os distribui é o mesmo: O Espírito de Jesus. Em Deus não há divisão, mas harmonia.

Evangelho: Jo 20, 19-23

No Pentecostes nós nascemos para a vida no Espírito Santo e renascemos para o projeto de Deus. Como comunidade temos a mesma missão de Jesus que é mostrar onde está a verdadeira fonte da vida e onde está a morte. Temos que promover a vida.

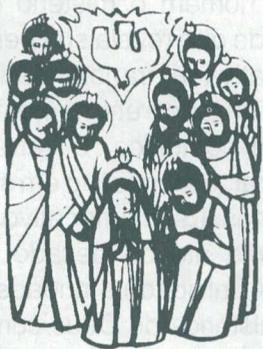
Comentário

Com a celebração de Pentecostes terminamos o tempo pascal. Jesus envia seu Espírito sobre os discípulos e os envia para a pregação do Evangelho e do Batismo, os envia para difundir e edificar a Igreja.

A Igreja somos todos nós vivendo a mais perfeita unidade. A unidade é um dom de Deus, é um dom que Deus oferece à sua Igreja. Nós fazemos parte desta Igreja, nós somos Igreja e por isso devemos ser conscientes e evitar tudo o que for causa de divisão porque a divisão torna a Igreja imperfeita. Temos que caminhar na verdadeira unidade, pois é isto que o Senhor quer para a sua Igreja. Se somos unidos, a nossa unidade deve estar a serviço da salvação de todos, de todo o mundo.

Jesus orou ao Pai e disse: "Pai... que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia..." (Jo 17, 21). Ao trabalharmos em favor da uni-

Igreja, novo povo vivendo a unidade



Pentecostes
22/05/94

1ª leitura: At 2, 1-11

Com o episódio de Pentecostes narrado nesta leitura, vemos que a comunidade cristã é o novo povo de Deus, o povo da nova aliança e a lei é do Espírito Santo. Para este povo o objetivo comum é reviver o projeto de Deus. Ao enviar seu Espírito, Deus realiza a Aliança definitiva com a comunidade cristã.

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

dade dos cristãos devemos trabalhar em favor do mundo com todos os seus problemas, a luta pelos injustiçados, os oprimidos e marginalizados, a luta pelo reconhecimento dos direitos humanos e da dignidade de todo homem, a luta contra o racismo e todas as formas de dominação. Temos que descobrir novos caminhos para a plenitude da unidade em Cristo Jesus. O Espírito é o princípio da unidade; Ele suscita uma multiplicidade de dons na Igreja e por isso temos que trabalhar pela reconciliação de todos para que todos sejam um e seja possível construir uma nova sociedade na unidade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 23 - Segunda-f.: 1Pd 1, 3-9 - Esperança da salvação e prova da fé; Sl 110, 1-10; Mc 10, 17-27 - Dá o que tens, depois vem e segue-me.

Dia 24 - Terça-f.: 1Pd 1, 10-16 - Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus; Sl 97, 1-4; Mc 10, 28-31 - O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.

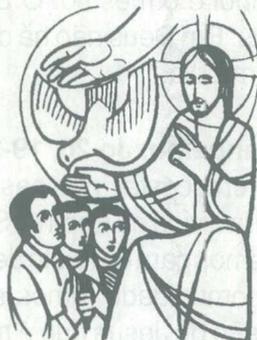
Dia 25 - Quarta-f.: 1Pd 1, 18-25 - Resgatados pelo preço do sangue de Cristo; Sl 147, 12-20; Mc 10, 32-45 - Terceiro e último anúncio da paixão.

Dia 26 - Quinta-f.: 1Pd 2, 2-5.9-12 - Os batizados, povo de Deus, sacerdócio real; Sl 99, 2-5; Mc 10, 46-52 - Cura de um cego em Jericó.

Dia 27 - Sexta-f.: 1Pd 4, 7-13 - Colocar ao serviço dos outros os dons recebidos; Sl 95, 10-13; Mc 11, 11-26 - Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo.

Dia 28 - Sábado: Jd 17.20b-25 - Contra toda a corrupção, conservai-vos no amor de Deus; Sl 62, 2-6; Mc 11, 27-33 - Com que direito e autoridade fazes isto?

Deus Trinitário, o Deus da unidade



Festa da Santíssima Trindade 29/05/94

1ª leitura: Dt 4, 32-34.39-40

Esta passagem é sem dúvida uma verdadeira catequese sobre o Deus de Israel. Javé, o único Deus, tira Israel do Egito, fala-lhe no Sinai e dá-lhe a Terra Prometida. Estes são os grandes feitos de Javé que o povo comemora. Para eles a total adesão a Javé é a única condição para reconquistar a Terra Prometida.

2ª leitura: Rm 8, 14-17

Nesta perícopa Paulo nos ensina que nós somos filhos, Deus é nosso Pai e o Espírito Santo é o princípio da nova vida no homem. O Espírito Santo está em nós pelo Batismo e também sua força, sua inspiração. Esta nossa filiação é expressa pelo termo “adoção” e temos o privilégio de chamar o pai da família: Abbá-Papai. O Espírito que habita em nós nos faz herdeiros da promessa.

Evangelho: Mt 28, 16-20

Deus toma a iniciativa da salvação dos homens sem mesmo que eles pensem nisso e prossegue em frente com seu projeto através de seu Filho Jesus. Ao aparecer na Galiléia Jesus transmite seu poder aos apóstolos. Ele os envia em missão e promete-lhe sua presença permanente.

Comentário

Celebramos a festa da SS^{ma}. Trindade e esta é sem dúvida a festa da comunidade. A Trindade deve ser o ideal da comunidade cristã, pois é a comunhão perfeita. A Trindade é a aliança perfeita levada em plenitude. A Trindade marca a intensidade do amor de Deus. Esse amor é tão intenso que chega a ser uma autocomunicação de Deus. Deus comunica ao homem o mistério de sua unicidade. Esse Deus único não é solitário porque Ele existe para o homem e o homem existe para Ele. Deus comunica ao homem o mistério de sua Trindade que revela sua personalidade ativa e transformadora. O Deus Trinitário é eternamente amor que se comunica, é salvador, é santificar, é amor ativo em si e para todos nós. Esse amor ativo é independente até do pecado do homem. A unicidade e trindade são os dois mistérios de Deus comunicados ao homem no tempo, numa revelação que começa em Abraão, alcança seu ápice em Cristo e chegará à sua plenitude na visão face a face com Deus. Estamos sempre clamando por Deus. Deus está perto de nós. Deus é um de nós. Deus é um só conosco. Nós somos um só com Deus na união-unidade do Pai, Filho e Espírito Santo. Na festa da SS^{ma}. Trindade temos de tomar consciência de que nossa história é desígnio de salvação e temos Deus por Pai e Irmão. Temos que glorificar e louvar o Deus Uno e Trino.

Esta festa significa o apelo da intimidade de Deus a todos os homens. Devemos nos despojar de tudo e sermos um para que toda a humanidade se torne uma verdadeira comunidade na unidade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 30 - Segunda-f.: 2Pd 1, 2-7 Deus nos fez participantes da sua natureza; Sl 90, 1-2.14-16; Mc 12, 1-12 - Parábola dos lavradores homicidas.

Dia 31 - Terça-f.: Sf 3, 14-18 - Alegria-te, ó cidade: teu libertador chegou; Cântico: Is 12, 2-3.4-6; Lc 1, 39-56 - Maria visita Izabel.

Dia 1 - Quarta-f.: 2Tm 1, 1-3.6-12 - Reaviva a chama do dom de Deus; Sl 122, 1-2a.2bcd; Mc 12, 18-27 - Controvérsia a respeito da ressurreição.

Dia 2 - Quinta-f.: Ex 24, 3-8 - Conclusão da Aliança com Deus no Monte Sinai; Sl 115, 12-13.15 e 16bc; Hb 9, 11-15; Mc 14, 12-16.22-26 - Instituição da Eucaristia, Sangue da Nova Aliança.

Dia 3 - Sexta-f.: 2Tm 3, 10-17 - Todo verdadeiro cristão há de sofrer perseguição; Sl 118, 157.160.161.165.166.168; Mc 12, 35-37 - O Messias, filho de Davi.

Dia 4 - Sábado: 2Tm 4, 1-8 - Premente exortação; o Apóstolo prediz a morte; Sl 70, 8-9.14-17.22; Mc 12, 38-44 - Oferta da viúva pobrezinha.

"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."



Santo Agostinho

**JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?**



Você teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?

Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios Assistência e Promoção
CEBs Humana
Missão Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo -
SP - Tel.(011) 571-8959

Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328
Freis Agostinianas

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

**ASSINE
A REVISTA
AVE MARIA
9 (011) 662128**

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Telis.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: CR\$ 6.000,00

Sr. Diretor

Escreva para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est.:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA CR\$ 6.000,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO CR\$ 6.000,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando a Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco: no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de CR\$

em nome da Revista AVE MARIA.

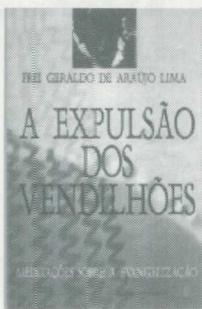
Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

Assinatura:



A EXPULSÃO DOS VENDILHÕES - Meditações sobre a evangelização, Editora Vozes, 70 pgs. — E ainda, **NOS CAMINHOS DE DEUS** - Meditações sobre a conversão, Editora Vozes, 86 pgs. Livros estes de nosso colaborador na revista AVE-MARIA Frei Geraldo de Araújo Lima, que dos seus sermões se fizeram livros. As reflexões, com exemplos práticos, limpam de possíveis escórias o batido e flagelado conceito atual de evangelização. A leitura destes livros, tanto quanto iluminar o cérebro, favorece e dispõe o espírito à oração. A oração é a

própria floração da fé. Quanto mais uma pessoa acredita, mais fortemente a fé irrompe de seu interior. A oração é um fogo interior que queima para fora em benefício dos irmãos. Os livros de Frei Geraldo são um hino de exaltação da esperança; que cada um seja o alimentador, no meio das angústias modernas, da verdadeira esperança. **CR\$ 3.050,00 e CR\$ 3.640,00**

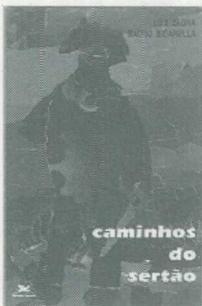


LADRÕES DE TÊNIS - Álvaro Cardoso Gomes, Edições FTD, 104 pgs. Este livro nas ruas da cidade de São Paulo mostra as regras da vida a partir do momento em que Nandinho (menino classe média) descobre as ruas e seus significados. O autor traça um retrato fiel da difícil vida urbana através de uma leitura que flui como se o leitor vivesse nessas ruas. A linguagem é dotada de um ritmo ágil e envolvente, coisas de quem tem o dom de tramar histórias, de quem sabe levar e trazer, através da magia das palavras, as situações mais inusitadas que podem ser vividas pelos leitores de diferentes faixas etárias. **CR\$ 2.439,00**



RÔMULO E JÚLIA OS CARAS-PINTADAS - Rogério Andrade Barbosa, Edições FTD, 64 pgs. Rio de Janeiro. Agosto de 92. Estudantes pintam a cara e saem às ruas. Slogans, bandeiras, palavras de ordem... Renascia o movimento estudantil. Na euforia da passeata, dois jovens se cruzam: Rômulo e Júlia. Os protagonistas desta história Rômulo, filho de Edgar Hertz, jornalista, ex-militante e ex-exilado político da década de 60. Júlia, filha de Neury dos Santos, delegado, ex-comandante de torturas de presos políticos. **CR\$ 2.439,00**

LEIA
REVISTA
AVE MARIA



CAMINHOS DO SERTÃO - Luiz Zadra e Mauro Bigarella, Edições Loyola, 120 pgs. Uma viagem pelas quebradas dos Gerais do Sul do Maranhão. Uma viagem de retirante; passo ligeiro, olho vivo e um apurado farejo para colher pedaços de vida... Uma viagem de amor, com o intuito de preservar uma humanidade em extinção, que faz sagrado o chão onde pisa. **CR\$ 4.420,00**



REVISÃO CONSTITUCIONAL E ESTADO DEMOCRÁTICO - Vários autores, Edições Loyola, 184 pgs. É notório que a revisão constitucional, sem a devida mobilização da sociedade civil, corre o risco de ser manipulada por forças conservadoras, que tendem a eliminar conquistas sociais e outros avanços importantes integrados à Constituição de 1988. Cientistas políticos, sociólogos, antropólogos, juristas, deputados federais e agentes de promoção social e educação política popular, abordam neste livro as principais temáticas ligadas à revisão constitucional. A análise não é apenas conjuntural, mas visa aprofundar as questões centrais que afetam o teor e a eficácia das normas constitucionais, bem como os processos e os recursos institucionais que configuram a estrutura do Estado brasileiro e sua relações com a sociedade civil e com o sistema político representativo. **CR\$ 5.200,00**

abrdam neste livro as principais temáticas ligadas à revisão constitucional. A análise não é apenas conjuntural, mas visa aprofundar as questões centrais que afetam o teor e a eficácia das normas constitucionais, bem como os processos e os recursos institucionais que configuram a estrutura do Estado brasileiro e sua relações com a sociedade civil e com o sistema político representativo. **CR\$ 5.200,00**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e
825 0700

Atenção:
Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras.
Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ N° _____ Estado: _____
CEP: _____
Assinatura _____

RUA DAS ROSAS, RUA DOS MENINOS-Fernando Lobo, Edições FTD, 40 pgs. Este lançamento enfoca dois tempos cronológicos e emocionais. Nos dois o narrador se volta para a Rua das Rosas; como criança que recorda; como adulto que constata a destruição da antiga rua. Em ambos, a emoção e os sentimentos. Qual um sonho, o narrador apreende o que de melhor havia na rua: as crianças, os vendedores, as histórias de fantasmas, etc. Prefaciado por Raquel de Queiroz. **CR\$ 2.439,00**



Este lançamento enfoca dois tempos cronológicos e emocionais. Nos dois o narrador se volta para a Rua das Rosas; como criança que recorda; como adulto que constata a destruição da antiga rua. Em ambos, a emoção e os sentimentos. Qual um sonho, o narrador apreende o que de melhor havia na rua: as crianças, os vendedores, as histórias de fantasmas, etc. Prefaciado por Raquel de Queiroz. **CR\$ 2.439,00**

Campanha da fraternidade 1994 "A Família como vai?"

No texto abaixo, extraído da Bíblia Ave-Maria, complete as palavras que faltam. O número indica que a mesma

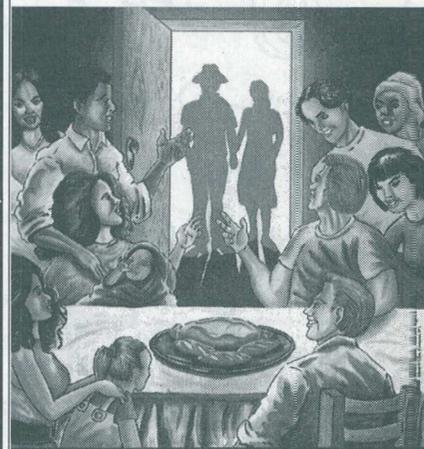
palavra se encontra no mesmo número no diagrama. Uma parte deste texto é lida na cerimônia do matrimônio.

"Sujeitai-vos uns aos outros no temor de _____. As mulheres _____ submisas a seus _____, como ao _____, pois o marido é o _____ da _____, como _____ é o _____ da _____, seu _____, da qual. Ele é o _____. Ora, assim como a _____ é submissa a _____ assim também o _____ em tudo as mulheres a seus _____."

"_____, amai as vossas mulheres, como _____ amou a _____ e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do _____ com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas _____ e irrepreensível. Assim os _____ devem _____ as suas mulheres, como ao seu próprio _____. Quem ama a sua _____, ama-se a si mesmo. Certamente, ninguém jamais aborreceu sua própria _____; ao contrário, _____ qual a alimenta e a trata como _____ faz à sua _____ porque somos membros do seu _____. "Por isso o homem deixará _____ e _____ e se _____ à sua _____, e os dois constituirão uma só _____" (GEN. 2, 24). Este _____ é grande, quero dizer, com referência à _____ e à _____. Em resumo, o que importa é que _____ um de vos ame a sua _____ como a si mesmo, e a _____ respeite seu marido. _____, _____ os vossos pais segundo o _____: porque isto é _____. O primeiro _____ acompanhado de uma vivência familiar é: "Honra teu _____ e tua _____ para que sejas feliz e tenhas longa _____ sobre a _____" (Deut 5, 16). Pais, não exaspereis vossos _____. Pelo contrário, criai-os na _____ e na doutrina do _____. (Ef. 5, 21-23; 6, 1-4).

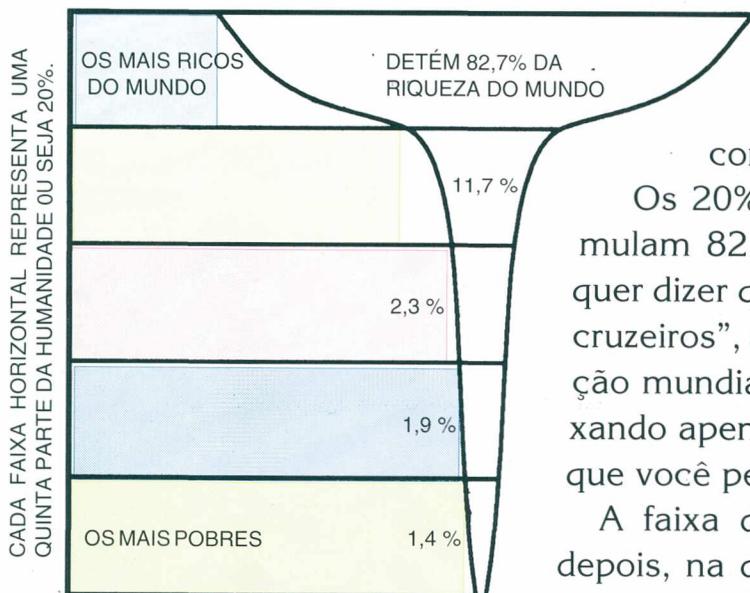
1 _____ A _____
 2 _____ F _____
 3 _____ A _____
 4 _____ M _____
 5 _____ I _____
 6 _____ L _____
 7 _____ I _____
 8 _____ A _____
 9 _____ E _____
 10 _____ A _____
 11 _____ B _____
 12 _____ A _____
 13 _____ S _____
 14 _____ E _____

15 _____ D _____
 16 _____ A _____
 17 _____ S _____
 18 _____ O _____
 19 _____ C _____
 20 _____ I _____
 21 _____ E _____
 22 _____ D _____
 23 _____ A _____
 24 _____ D _____
 25 _____ E _____



Elaborado por Norma Termignoni

A taça de champanhe...



Preste bem atenção! Em termos econômicos, poderíamos representar o mundo como uma taça de champanhe.

Os 20% mais ricos da humanidade acumulam 82,7% dos recursos do mundo. Isto quer dizer que, se no mundo existissem “cem cruzeiros”, a quinta parte mais rica da população mundial ficaria com 82,7 cruzeiros, deixando apenas 17,3 para os 80% restantes. O que você pensa disso?

A faixa de 20% que vem imediatamente depois, na direção dos ricos para os pobres, desfruta de 11,7% das riquezas do mundo. Não há dúvida de que tenha o cinto apertado, pois

lhe corresponderia 20% e se conforma com pouco mais da metade.

Os 40% mais ricos da humanidade (isto é, a soma desses dois grupos mais ricos), têm (acumulam) 94,4% de todas as riquezas que existem no mundo, e fazem com que 60% da humanidade (mais da metade do mundo), tenha que se virar para subsistir com 5,6% da riqueza existente. Isto significa que mais da metade do mundo, 60% da humanidade, vive cronicamente numa situação de pobreza-miséria.

Observe novamente o gráfico e perceba que a faixa dos 40% mais pobres da humanidade é obrigada a sobreviver com 3,3% (menos do que dez vezes o que deveria lhe corresponder numa

divisão equitativa). E, caso você não pertença aos 20% mais pobres da humanidade, arrepie-se ao lembrar que, diariamente, um quinto da população do mundo (uma pessoa em cada cinco) luta corpo a corpo com a morte pela própria sobrevivência com o percentual de 1,4% que lhe resta, ou quinze vezes menos do que deveria lhe corresponder...

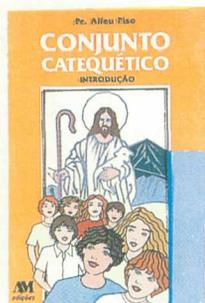
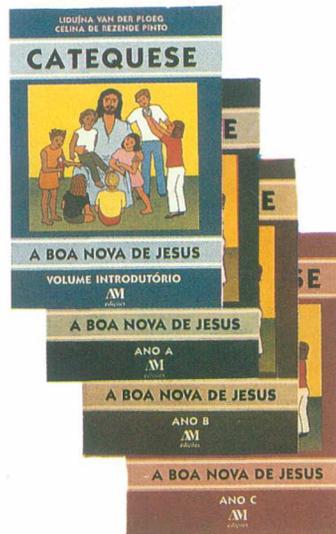
Preste atenção. Reflita a respeito disso, sobre esse gráfico, que foi elaborado pelo PNUD da ONU. Conte a seus amigos e pergunte a si mesmo o que você pode fazer.

(*Agenda Latino-Americana — Musa Editora*)

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pisco

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

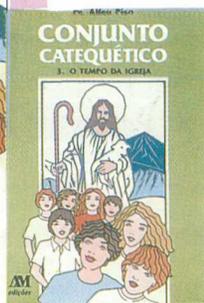
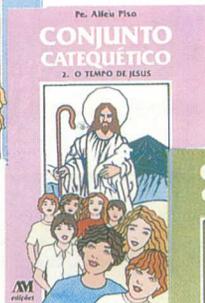
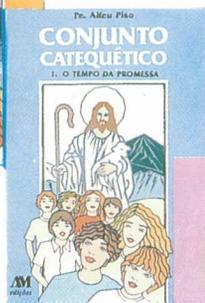
Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.
366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO